



ELQ



**ÓRGÃO
DA ASSOCIAÇÃO
DOS DEFICIENTES
DAS FORÇAS ARMADAS**

Ano XV — N.º 181

DIRECTOR: PATULEIA MENDES

Mensário — Outubro 1989 — 60\$00



ADFA prossegue contactos com

- **Secretaria de Estado da Defesa**
(Sede e legislação)
- **Serviços de Saúde do Exército**
(Atendimento e ajudas técnicas)

Enquanto a conferência com Angola, Guiné e Moçambique já tem data e «agenda» provisórias, ADFA prepara intervenção nacional (Congresso de Reabilitação) e participação internacional (FMAC - Malta)

NOVA SEDE

- Terminados os trabalhos de Engenharia Militar
- Projecto da 1.ª fase em análise definitiva
- Campanha de Fundos alarga o seu âmbito



VISEU

Delegação convoca
ASSEMBLEIA
GERAL
EXTRAORDINÁRIA

11 Novembro



Comemorações do
15.º ANIVERSÁRIO
serão ocasião para
debate e convívio
entre sócios

23 Novembro

PORTO

Delegação
prepara
ANIVERSÁRIO
com jornada
de reflexão

7 Dezembro



Sede e Delegações
levam a efeito
FESTAS DE NATAL
para filhos de
associados

Dezembro



Hoje apenas uma chamada de atenção para a publicação dos seguintes documentos, no Diário da República de 16 de Outubro p.p.:

Decreto-lei n.º 353-A/89, da Presidência do Conselho de Ministros

Estabelece regras sobre o estatuto remuneratório dos funcionários e agen-

tes da Administração Pública e a estrutura das remunerações base das carreiras e categorias nele contempladas.

Portaria n.º 904-A/89, da Presidência do Conselho de Ministros e do Ministério das Finanças

Fixa o valor do índice 100 de cada uma das escalas salariais.

Portaria n.º 904-B/89, do Ministério das Finanças

Actualiza a tabela de remunerações base dos funcionários e agentes da Administração Pública e dos organismos de coordenação económica e demais institutos públicos bem como as pensões, ajudas de custo, subsídios de refeição e de viagem e marcha e as comparticipações da ADSE.

— ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

• Lei n.º 11/89, publicada no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 125, de 1 de Junho de 1989

Bases gerais do estatuto de condição militar.

— MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

• Decreto-Lei n.º 195/89, de 12 de Junho, publicado no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 133, de 12 de Junho de 1989

• Altera o código do Imposto sobre o valor acrescentado, aprovado pelo Dec-Lei n.º 394-B/84, de 26 de Dezembro, e legislação complementar, com o objectivo de adaptar aquele código à legislação comunitária e aos impostos sobre o rendimento de pessoas singulares (IRS) e das pessoas colectivas (IRC).

— MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

• Decreto-Lei n.º 205/89, de 27 de Junho, publicado no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 145, de 27 de Junho de 1989.

— Estabelece o regime de planos poupança-reforma e do fundo de poupança-reforma.

— MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

• Decreto-Lei n.º 215/89, de 1 de Julho, publicado no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 149, de 1 de Julho de 1989

— Aprova o Estatuto dos Benefícios Fiscais

— MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

• Decreto-Lei n.º 222/89, publicado no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 152, de 5 de Julho de 1989

— Estabelece o regime dos serviços de apoio social aos tribunais de menores, de família e de competência especializada mista.

— MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

• Decreto-Lei n.º 224/89, de 5 de Julho, publicado no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 152, de 5 de Julho de 1989

— Exclui do cômputo do rendimento anual bruto do agregado familiar os valores correspondentes aos rendimentos dos predios financiados ao abrigo do Dec-Lei n.º 32U8-B/86, de 30 de Setembro.

— MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL

• Decreto-Lei n.º 225/89, publicado no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 153, de 6 de Julho de 1989

— Disciplina os regimes profissionais complementares de Segurança Social.

— MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

• Portaria n.º 549/89, de 17 de Julho, publicada no «Diário da República», 1.ª Série, n.º 162, de 17 de Julho de 1989

— Estabelece que as Pensões fixadas com base nos vencimentos em vigor a partir de 1 de janeiro de 1989 sejam determinados com a dedução do IRS que seja devido em função da remuneração relevante para o respectivo cálculo.

Sócios falecidos

JOÃO ANTUNES NUNES, sócio n.º 9141, natural de Oleiros e residente em Pé da Serra, Concelho de Alvaiázere, faleceu no passado dia 12 de Abril de 1989, devido a intoxicação (parasitação).

Sócio com 40 por cento de desvalorização.

Deixa viúva a Sr.ª D. Benilde Santos Matias e dois filhos.

CARLOS ALBERTO DOS SANTOS RODA, sócio n.º 4603, natural de Lisboa e residente em Ca-

marate, Concelho de Loures, faleceu no passado dia 3 de Outubro de 1989, devido a factura do crânio com luxação do tronco cerebral.

Sócio que sofreu o seu acidente em Angola, aquando de uma emboscada, sendo atingido na frente esquerda ficando cego da vista esquerda.

Deixa viúva a Sr.ª D. Maria da Piedade Mendes Roda.

ANTÓNIO DA SILVA CAMPOS, sócio n.º 3203,

natural e residente em Santiago do Cacém, Concelho de Setúbal, faleceu no passado dia 13 de Outubro de 1989, devido a cirrose hepática.

Sócio com 65 por cento de desvalorização, sofreu o seu acidente em Moçambique.

Deixa viúva a Sr.ª D. Ana Paula de Oliveira e duas filhas menores.

Aos familiares e amigos destes nossos sócios, apresentamos as nossas sentidas condolências.

Agenda

Contactos oficiais



Proseguindo os seus contactos com entidades oficiais no sentido da resolução dos vários problemas que afectam a Associação e os seus sócios, a Direcção Central teve, durante este período, audiências com o Secretário de Estado da Defesa Nacional e com o Director do Serviço de Saúde do Exército, assim como esteve presente às comemorações do Dia do HMP, conforme notícias que se desenvolvem noutra local deste ELO.

ADFA na Imprensa



Comércio do Porto

No dia 4 de Outubro p.p., assinado por Nuno Miguel Silva, «O Comércio do Porto» apresenta extenso artigo sobre a ADFA, em que o repórter em conversa com o Presidente da DC, José Arruda, aborda vários aspectos da vida da instituição, nomeadamente o projecto e desafio da nova Sede nacional, interligando-os com a problemática do deficiente militar nas suas componentes individuais, familiares e sócio-profissionais, assim como refere a importância interna de algumas das suas estruturas, designadamente o Centro de Reabilitação do Porto, e a sua vocação internacional, já que sendo membro da FMAC, e de outros organismos, tem relações de cooperação extremamente fortes com os novos países africanos de língua portuguesa, com alguns dos quais, aliás, estará em Congresso, por si proposto em 1990.

HOMEM

MAGAZINE

Com vista a publicação, em Dezembro próximo, de um trabalho sobre a nossa instituição, está esta revista a proceder à recolha de dados e de entrevistas entre os sócios e responsáveis da ADFA, esperando ELO poder referir-se, de novo, ao assunto, na altura devida.

AFRICA NOTÍCIAS

Também esta prestigiosa «revista de actualidade dos países africanos de língua oficial portuguesa», publicará, possivelmente ainda no número deste mês, uma reportagem sobre a nossa Associação.



IV Congresso Nacional de Deficientes

Tendo decorrido a 14 e 15 deste mês o IV Congresso Nacional de Deficientes, promovido pela UCNOD, do que se dá notícia alargada em «Noticiário Vário», a ADFA fez-se representar na respectiva Sessão de Abertura pelo Presidente da DC, José Arruda.



Congresso Nacional de Reabilitação/89

Conforme já noticiado em primeira página no ELO de Setembro, a ADFA estará presente no Congresso Nacional de Reabilitação/89, a realizar em Lisboa, de 26 a 28

deste mês, numa organização do Secretariado Nacional de Reabilitação.

Fazendo parte do seu Conselho Nacional, a Associação prepara, com grande cuidado, a respectiva intervenção, a qual é subordinada ao tema «O papel das Organizações Não Governamentais — ONG's — na defesa dos direitos das pessoas deficientes».

CONGRESSO NACIONAL DE REABILITAÇÃO 89



Lisboa, 26 a 28 de Outubro
HOTEL ALTIS
Secretariado Nacional de Reabilitação

Eis um pequeno resumo da intervenção, a cargo do Presidente da Direcção Central:

«Ao propor o tema «O papel das Organizações Não Governamentais na defesa dos direitos das pessoas com deficiência», a Associação dos Deficientes das Forças Armadas pretende contribuir para o aprofundamento do valor do associativismo dos deficientes como catalisador dos seus anseios e consciencialização dos seus direitos e deveres.

A participação dos deficientes nas organizações foi recentemente reconhecida, com maior propriedade a partir do Ano Internacional do Deficiente, criando novas e promissoras expectativas para o futuro das pessoas com deficiência.

As organizações não governamentais actuam como aceleradores do processo de reabilitação e integração, utilizando como meios a informação, a sensibilização e a participação.

O reconhecimento da existência das organizações de e para deficientes implica que o Governo apoie financeiramente as acções desenvolvidas nas áreas de sensibilização e circulação de informação, que o Estado dificilmente consegue fazer e que estas organizações estão aptas a desenvolver.»



Propriedade, Administração e Redacção:
ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS
Palácio da Independência
L. S. Domingos — 1194 Lisboa Codex
Tel. 346 21 67/8:

Redacção, secretariado, fotografia, revisão e maquetagem:
José Manuel Sande, Luísa Rodrigues e Armindo Roque.

Composto e impresso: INTERPRESS Gráfica, Rua Luz Soriano, 67 — LISBOA

Tiragem deste número: 7500 exemplares

- * MÓVEIS
- * ESTANTES METÁLICAS
- * TECTOS FALSOS
- * DIVISÓRIAS DE ALUMÍNIO



RUA DAS GAIAS, LOTE 36, LOJA B — Telef. 90 35 14 — 2700 AMADORA

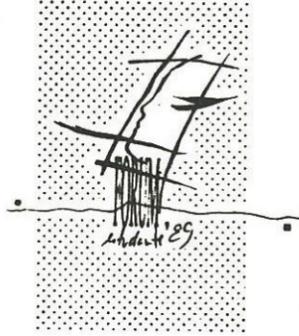


Forum Estudante 89

FMAC — reunião de Malta

Como também já anteriormente noticiado, decorrerá em La Valeta/Malta, de 2 a 6 de Dezembro próximo, a reunião dos Grupos de Trabalho sobre a «Paz e Segurança na Bacia do Mediterrâneo» e dos «Assuntos Sociais», a qual é considerada, pelos mais variados sectores da vida mundial, como de extrema importância.

Não podendo faltar, a ADFA far-se-á representar pelo Presidente da Direcção Central e 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral Nacional, respectivamente, sócios José Arruda e Couceiro Ferreira.



Realizando-se em Dezembro, como tem sido noticiado, este importante encontro, e garantido que está o apoio do Instituto do Emprego e Formação Profissional, a ADFA tem, assim, assegurado o seu lugar (um módulo, na área L, com dois animadores), no Forum Estudante 89, acontecimento que tem suscitado o maior interesse e os melhores patrocínios.

Em «Noticiário vário» se dá maior desenvolvimento a este assunto.



Refeições — Sede

Considerando que há aproximadamente três anos não se fazem alterações nos preços das refeições servidas na Sede, foi decidido que, a partir de 1 de Novembro próximo, passe a vigorar a tabela seguinte, para sócios, familiares e trabalhadores:

Prato (sem sopa e sem pão) — 350\$00;
Prato extra — 450\$00.

III Congresso

Em resposta a um pedido feito, na altura, ao Ministério do Emprego e da Segurança Social, foi agora dado conhecimento à ADFA da atribuição de um subsídio de três mil contos, do Fundo de Socorro Social, destinado a participar nas despesas do III Congresso.

SUBSIDIOS GULBENKIAN PARA TRANSPORTES

A exemplo dos anos transactos, a Fundação Calouste Gulbenkian atribuiu à ADFA um subsídio no montante de 300 000\$00 (trezentos mil escudos) destinado a subsidiar a compra de cadeiras de rodas, triciclos motorizados e participação na compra de viatura própria dos sócios da nossa Associação portadores de grandes deficiências motoras sensoriais e psíquicas.

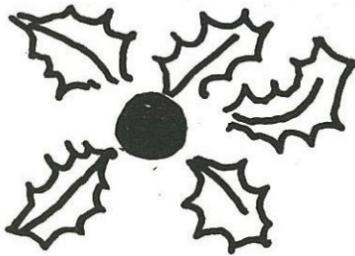
No caso da aquisição de cadeiras de rodas e triciclos motorizados, o respectivo subsídio só será atribuído quando se verificar a não atribuição deste material por parte das entidades médicas militares ou do Serviço Nacional de Saúde.

Os subsídios na comparticipação para compra de viatura própria e de acordo com as normas 1/DC/80 em vigor, destinam-se apenas a sócios com deficiência igual ou superior a 60 por cento, de desvalorização.

A definição de prioridade é ditada pela conjugação de vários factores entre os quais se destacam o maior grau de desvalorização e os proventos auferidos de acordo com a legislação que os abrange.

Assim, dada a exiguidade das verbas disponíveis para este tipo de apoio, geralmente, apenas são contemplados os nossos associados portadores de grandes deficiências motoras ou sensoriais.

Para o concurso de 1990, os sócios interessados devem preencher os processos respectivos na Sede ou nas Delegações até 31 de Janeiro procedendo-se à atribuição no decurso do mês de Fevereiro de 90.



**FESTA DE NATAL 89
Concurso de Desenho**

Em continuidade com os anos anteriores, irá decorrer, no dia 16 de Dezembro de 1989, no Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa, mais uma Festa de Natal dirigida aos filhos de sócios e de trabalhadores da A.D.F.A. com idades até aos 14 anos.

A festa, a realizar entre as 14.00 horas e as 18.00 horas, será animada, na primeira parte, pela participação de grupos musicais e teatrais, após a qual se seguirá um lanche para as crianças, que também serão presenteadas com lembranças.

Ainda durante a festa serão expostos os trabalhos relativos ao *Concurso de Desenho*, que agora se anuncia.

Para poderem participar, as crianças terão de apresentar um desenho sobre o Natal, numa folha de 26,5 cm/21cm (A4), não esquecendo escrever o nome, idade e morada, e enviar para A.D.F.A., D.A.S.C. — *Palácio da Independência, Largo de S. Domingos — 1194 Lisboa Codex*, até ao próximo dia 01 de Dezembro.

Os temas dos desenhos, em conformidade com as idades, são os seguintes:

Até 6 anos — «O Pai Natal»;

6-10 anos — «O Presépio»;

11-14 anos — *Uma quadra, inédita, sobre o Natal, com desenhos alusivos à mesma.*

Os interessados na Festa de Natal terão de dirigir-se à recepção da Sede da A.D.F.A. e preencher a respectiva ficha de inscrição.

Mais informações serão prestadas no ELO de Novembro.



**23 de Novembro 89
15.º aniversário**

Tal como em anos anteriores, vai o aniversário do ELO ser comemorado com algumas iniciativas, quer de âmbito puramente interno quer também externo, procurando, através desses actos, colocar-se na posição que lhe é exigida, tentando, mais uma vez, captar o interesse dos nossos associados para o que devem ser as suas, dele, ELO, e deles, sócios, obrigação e interligação.

Para além de outras acções ainda a confirmar, por envolverem entidades de fora, podemos anunciar já, e convidar os sócios a participar, para o próprio dia 23 (5.ª-feira):

- às 18 horas, no Salão Nobre, um colóquio subordinado à temática de «o deficiente e a comunicação social», e

- pelas 20 horas, um jantar-convívio de sócios e colaboradores (actuais e ex.) do ELO, devendo, para este caso, serem feitas as respectivas inscrições (1000\$00/-pessoa), na Secretaria da Sede, até ao próximo dia 17 de Novembro.

ESPERAMOS A COMPARÊNCIA E COLABORAÇÃO DOS NOSSOS LEITORES, NUMA JORNADA QUE PRETENDEMOS SEJA BASTANTE POSITIVA E CONSTRUTIVA, NA PROCURA DE UM «ELO» CADA VEZ MELHOR, AO SERVIÇO DA NOSSA ASSOCIAÇÃO E DOS SEUS SÓCIOS.

EDITORIAL

PARTICIPANDO CONSTRUÍMOS O FUTURO!

A ADFA, nestes dois últimos anos, por deliberação do Conselho Nacional de Outubro de 87 e «Conclusões» do III Congresso, assumiu desafios, para o seu futuro, que se encontram, no presente momento, em fase de implementação e concretização.

A decisão de que o porvir da organização passa, obrigatoriamente, pela construção de uma Sede de raiz, entronca na necessidade, afirmada, de uma reformulação estatutária e organizativa das suas estruturas, que carece do empenho de todos os associados, para que o fogo emanado de momentos de alto significado associativo, seja acalentado e vivificado.

Reconhece-se, assim, que o erguer do espaço físico onde assentará a nossa Associação, terá que ser consonante com toda a readaptação do pensamento individual e colectivo, perante as responsabilidades que nos impusemos e a participação activa que a sociedade de nós espera.

Primeiro passo, já iniciado, sob incumbência da Mesa da Assembleia Geral Nacional, é a revisão estatutária, que terá de reestruturar todo o sistema filosófico e funcional que, a exemplo da dinâmica do III Congresso, deverá ser, na sua preparação, uma demonstração inequívoca e colaborante, por parte dos sócios, no sentido da mudança, por todos querida e desejada.

Sabe-se, todavia, que grande parte dos associados, resolvidos os seus problemas de índole primária (económicos e sociais), criaram novas necessidades, de que se destacam as culturais, para as quais ainda não encontraram resposta satisfatória, por parte da ADFA. No entanto, embora dirigida pelos órgãos sociais eleitos, a busca de caminhos e soluções, não será profícua sem a participação da massa associativa, quer a nível individual quer a nível colectivo, pelo seu trabalho empenhado, em Núcleos e Delegações.

A Associação, no campo da reabilitação e da reintegração, longe de se esgotar somente em acções de Formação Profissional, onde deve exercer, apenas, um papel de complementaridade em relação ao Estado, está a empenhar-se, activamente, em sede própria, na transformação do figurino legislativo, no que se refere aos deficientes, em geral, e aos militares, em particular, tendo já iniciado, muito concretamente, a 1.ª fase de recolha de dados para uma proposta objectiva sobre o «estatuto do deficiente militar».

A concretização destas, e outras tarefas/realização, de não somenos importância, só poderá conhecer bom termo se o labor e participação dos sócios, imperioso para a sua consecução, for reflectida por todos os Órgãos Sociais, nacionais, regionais e locais, em absoluta transparência e no exercício, entre todos, de uma sã e frutuosa solidariedade.

Desta forma, construir-se-á um futuro digno para a nossa organização, moldado em estruturas firmes e creíveis, filosoficamente bem alicerçadas, que catapultarão a ADFA para um estatuto de maior idoneidade e reconhecimento por parte da sociedade.

A DIRECÇÃO CENTRAL

Primeira Conferência de Antigos Combatentes de Portugal, Angola, Guiné e Moçambique

Recebida que foi, este mês, a resposta formal da Secretaria de Estado da Defesa para Antigos Combatentes/Ministério da Defesa Nacional, da República Popular de Moçambique, está completa a aceitação, por parte de todos os convidados, da proposta feita pela ADFA, da realização, em Portugal, em meados de 1990, da I Conferência de Antigos Combatentes de Portugal, Angola, Guiné e Moçambique, a qual conta já com o interesse e apoio da Presidência da República e do Governo.

Como informado na notícia sobre a audiência com o Secretário de Estado da Defesa Nacional, em 28 de Setembro passado, está já traçado um plano provisório de «agenda» que, embora sujeito a sugestões e alte-

rações, nos parece do máximo interesse divulgar desde já.

É ele o seguinte:

ASSUNTOS A DEBATER

1. — ÁREA LEGISLATIVA

- a) Legislação referente aos deficientes militares portugueses
- b) Legislação geral aplicada ao deficiente nas áreas:
 - Pensões/Indemnizações
 - Educação/Formação Profissional
 - Emprego
 - Acessibilidade e Transportes
- c) Legislação referente aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)

2 — REABILITAÇÃO

- a) Recepção de grandes deficientes motores e sensoriais dos PALOP em Instituições de Reabilitação Portuguesa
- b) Criação de Centros de Reabilitação e Colocação de Próteses
- c) Programa e acções conjuntas nas várias áreas do processo de reabilitação

3 — FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- a) Formação de quadros em Fisioterapia para técnicos médios e superiores
- b) Formação de técnicos para o fabrico e adaptação de próteses e ortóteses
- c) Formação de ceramistas
- d) Formação de técnicos de confecção

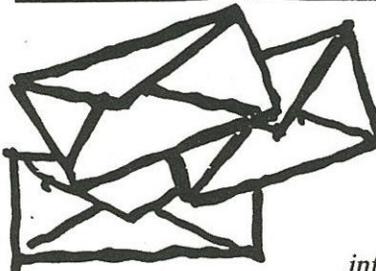
4 — PAZ E COOPERAÇÃO NO ÂMBITO DA FEDERAÇÃO MUNDIAL DOS ANTIGOS COMBATENTES — FMAC

- a) Filiação das Associações dos Antigos Combatentes dos PALOP na FMAC
- b) Estreitamento das relações de amizade fraterna entre os Antigos Combatentes dos Países Africanos de expressão portuguesa e os Deficientes das Forças Armadas Portuguesas
- c) Participação das mulheres no seio da FMAC

5 — ESTRUTURAS ASSOCIATIVAS

- a) O Movimento Associativo
 - Papel das Organizações Não Governamentais
- b) Papel dos Organismos de Coordenação do Estado
 - Ministério da Defesa Nacional
 - Secretariado Nacional de Reabilitação
 - Ministério do Emprego e Segurança Social
 - Ministério dos Negócios Estrangeiros

Quanto a datas, pensa a Direcção Central que seria extremamente interessante que a conferência se integrasse nas comemorações do 16.º aniversário da ADFA, em Maio de 1990, mas o calendário definitivo só pode ser considerado após os vários contactos que há que fazer, nomeadamente quanto à confirmação da disponibilidade dos locais pretendidos.



Correspondência

Através da Delegação de Coimbra recebemos uma carta do nosso sócio n.º 4753, José Adelino Guerra, a qual seguidamente transcrevemos:

A propósito da Lei de Bases 9/89

Desde Maio que o direito positivo português se viu acrescido de um diploma legal que apresenta especial importância para as pessoas com deficiência; refiro-me à Lei de Bases de Prevenção Reabilitação e Reintegração das Pessoas com Deficiência, já levado ao conhecimento dos nossos associados através do ELO.

Trata-se de um instrumento jurídico fundamental no domínio dos direitos dos cidadãos. Como se afirma no Art. 1.º, a presente Lei visa promover e garantir o exercício dos direitos que a Constituição da República Portuguesa consagra nos domínios da prevenção da deficiência, do tratamento, da reabilitação e da equiparação de oportunidades das pessoas com deficiência. Este diploma legal vem estabelecer e precisar o entendimento legal de conceitos fundamentais como os de pessoas com deficiência, prevenção, reabilitação, integração, etc. Consagra de forma inequívoca e definitiva algumas ideias fundamentais, como as da participação das organizações de deficientes na definição da política de reabilitação, o papel da

informação e dos meios de comunicação social, o apoio às famílias, e todo o rol de ideias mestras, desde há muito reclamadas pelas nossas organizações de deficientes, e aconselhadas pelos organismos internacionais.

Reconhece-se nesta Lei que cabe ao Estado o principal papel na prossecução dos objectivos agora enunciados. No entanto, a sociedade em geral tem também o dever jurídico de participar e colaborar na execução das medidas tendentes à criação de igualdade de oportunidades para todos e integração das pessoas com deficiência.

Trata-se de uma verdadeira carta de direitos dos cidadãos deficientes, como aliás se designava o Projecto-Lei n.º 294/V do grupo parlamentar do PCP, e do qual resultou o presente normativo após uma fusão com uma proposta de lei apresentada pelo Governo, proposta de Lei n.º 71/V.

Não podemos deixar de reconhecer a suma importância que assume este conjunto de normas jurídicas vertidas na Lei 9/89. As actividades de prevenção, reabilitação e integração das pessoas com deficiência, são, como aliás se afirma na Lei, actividades de carácter multidisciplinar que impõe acções conjugadas, e contributos de diversa sorte. Daí, a necessidade de um normativo que estabeleça os princípios gerais que trace as linhas de orientação que devem estar subjacentes às políti-

cas e à sua execução.

Estas são provavelmente algumas das razões que fizeram aprovar esta Lei. Contudo, não tenhamos ilusões. Para além do mais que se há de escrever, esta é uma Lei de Bases, isto é, portadora de um conteúdo programático, que de imediato não vincula ninguém. E porque é uma Lei de Bases, com grande incidência interministerial, ela carece de um grande complemento jurídico de carácter regulamentar, de forma que se torne possível a tomada de medidas que contribuam para o bem-estar da pessoa com deficiência. É fundamentalmente na regulamentação da Lei de Bases que as organizações de deficiência deverão ser ouvidas de forma a obter-se tratamento diferenciado em função da diversidade de situações que a problemática da reabilitação apresenta. A realidade jurídica para produzir efeitos ao dia-a-dia das pessoas passa por um processo de decantação desde os preceitos constitucionais até às disposições regulamentares, e as organizações de deficientes devem assumir o papel de relevo na precipitação do processo. De nada valerá a vigência de uma boa lei se não existir a vontade e os meios que a viabilizem. A ADFA tem, neste domínio, um papel de relevo a desempenhar. A relevância do seu papel advém-lhe da credibilidade de que granjeou junto das instituições do poder. Advém-lhe ainda do facto de

se tratar de uma associação composta por um extrato social extremamente heterogéneo no que concerne ao tipo de deficiente que engloba.

A consciência deste papel foi reavivada durante o nosso III Congresso. Começa a ser tempo de perguntar se aqueles que aceitaram a responsabilidade de conduzir os destinos da nossa Associação têm prestado o contributo que deles é esperado, no sentido de resolver os problemas que continuam a afectar os deficientes militares. Aspectos importantes, como a construção da Sede e a consequente necessidade de obter apoios materiais, não podem fazer esquecer o consenso que houve no reconhecimento da prioridade de certas questões.

José Adelino Guerra

Nota do ELO:

Eis uma carta/artigo de opinião que poderá servir de exemplo para o tipo de contributo que os nossos leitores podem dar ao seu/nosso jornal, já que é ao serviço deles, fundamentalmente, que ele está. Escrevam!

A propósito de «Correspondência», não queremos deixar de mencionar a carta de um deficiente das Forças Armadas, Eduardo Pereira da Silva, publicada em «Cartas dos Leitores», no jornal «Record», em 20.10.89, na qual faz algumas considerações sobre as dificuldades de acesso, e trânsito, no Autódromo do Estoril, às cadeiras de rodas. Apoiando a sua reclamação, teremos que notar: se fôsse só esse o caso...

NOTE BEM: LEIA ATÉ AO FIM É DEFICIENTE FÍSICO? QUER TRANSFORMAR SUA VIATURA?

(QUALQUER MODELO)

COM APROVAÇÃO GARANTIDA PELA DIRECÇÃO DE VIAÇÃO

— TECNOLOGIA RECONHECIDA PELA CEE —

Sabia que CLAY REGAZONNI, ex-piloto Fórmula 1 que ficou parapléxico num acidente no Grande Prémio — nos Estados Unidos — América — conduz em viaturas por nós transformadas?!

TELEFONE (02) 9892945 — RIO TINTO — PORTO CONTACTE «O GRANDE PRÉMIO»

É DEFICIENTE FÍSICO

E QUER TIRAR CARTA DE CONDUÇÃO?

CONSULTE

ESCOLA DE CONDUÇÃO

«O GRANDE PRÉMIO»

SERAFIM DE SOUSA E SILVA

A ÚNICA DO GÉNERO EM PORTUGAL E NA EUROPA
Rua das Perlinhas, 451-467 (junto estação dos caminhos-de-ferro)
Apartado 44 — 4436 RIO TINTO — PORTO — Telef. (02)9899402

A DISTÂNCIA NÃO É BARREIRA

- Não se pisme com estas afirmações!
- Obtenha a sua carta de condução entre 5 e 10 dias
- Se necessitar estadia, tem alojamento apenas por 400\$00/dia.
- Venha saber por que é que a nossa Empresa já mereceu os mais rasgados elogios da RTP, entidades do Governo e outros órgãos da comunicação social, por várias vezes.
- Após obtenção da sua carta de condução nesta escola, cada aluno tem ao seu dispor mais de uma centena de contos, totalmente oferecidos pelo Governo, podendo receber directamente nesta Empresa.

E ESTA, HEN! SÓ NESTA EMPRESA

Inscreeva-se já. Oportunidade ímpar e limitada. Mais vale prevenir e encantar-se connosco. Só não tira a carta quem não tem cabeça.

RECORTE E GUARDE ESTA NOTÍCIA PARA SI OU PARA PESSOA AMIGA

Viaturas RENAULT

PREÇOS NAS CORES OPACAS

| MODELOS | PREÇO BASE | P. V. P. |
|----------------------------|---------------|---------------|
| Renault 5 Campus 3 p | 852 365\$00 | 1 137 316\$00 |
| Renault 5 Campus 5 p | 899 913\$00 | 1 192 948\$00 |
| Renault 5 Tiga 3 p | 986 672\$00 | 1 357 823\$00 |
| Renault 5 Tiga 5 p | 1 034 082\$00 | 1 413 293\$00 |
| Renault 5 GTR 3 p | 1 017 503\$00 | 1 457 286\$00 |
| Renault 5 GTR 5 p | 1 064 513\$00 | 1 512 287\$00 |
| Renault 5 GTX | 1 202 706\$00 | 1 806 774\$00 |
| Renault 5 GTD 5 p | 1 346 914\$00 | 2 318 313\$00 |
| Renault 19 TR 5 p | 1 201 571\$00 | 1 678 495\$00 |
| Renault 19 TR 3 p | 1 152 096\$00 | 1 620 610\$00 |
| Renault 19 GTS | 1 288 157\$00 | 1 918 282\$00 |
| Renault 19 TSE | 1 446 886\$00 | 2 092 295\$00 |
| Renault 19 GTD | 1 530 987\$00 | 4 087 146\$00 |
| Renault Chamade TR | 1 225 602\$00 | 1 706 612\$00 |
| Renault Chamade GTS | 1 324 120\$00 | 1 948 659\$00 |
| Renault Chamade TSE | 1 475 824\$00 | 2 126 152\$00 |
| Renault Chamade GTD | 1 561 607\$00 | 4 126 930\$00 |
| Renault 21 GTL | 1 526 921\$00 | 2 195 916\$00 |
| Renault 21 GTL Logos | 1 559 782\$00 | 2 234 363\$00 |
| Renault 21 GTS | 1 550 580\$00 | 2 623 907\$00 |
| Renault 21 TSE | 1 774 019\$00 | 2 885 330\$00 |
| Renault 21 GTD | 1 786 162\$00 | 6 227 497\$00 |
| Renault 21 TDX | 2 119 521\$00 | 6 617 527\$00 |
| Renault Nevada GTS 5 lug. | 1 683 474\$00 | 2 779 393\$00 |
| Renault Nevada GTS 7 lug. | 1 745 853\$00 | 2 852 376\$00 |
| Renault Nevada TDX 5 lug. | 2 155 424\$00 | 6 659 535\$00 |
| Renault Espace TDX | 3 562 705\$00 | 8 311 452\$00 |
| Renault 25 TDX | 3 278 193\$00 | 7 978 573\$00 |
| Renault Express GTC 5 lug. | 1 216 113\$00 | 1 626 269\$00 |

Transferência+Transportes=
R 5 — 12.500\$00; R 19 — 17.506\$00; R 19 CHAMADE — 20.885\$00; R 21 — 20.885\$00.

Os preços aqui apresentados não contemplam as cores metalizadas. Cores metalizadas variam entre os 18 000\$00 e 26 000\$00 mais, conforme o modelo.

Todos os sócios interessados nas viaturas da gama RENAULT podem pedir informações na Sede ou nas nossas Delegações.

ADFA prossegue contactos com entidades oficiais

SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA NACIONAL

Mais uma vez, em 28 de Setembro p.p., o Secretário de Estado da Defesa Nacional, que se encontrava acompanhado do

meios e apoios necessários, dar começo aos trabalhos.

Em resposta, o dr. Eugénio Ramos reafirmou a

ção, lembrados, em termos de legislação, os problemas dos «grandes deficientes em serviço» e da prorrogação do prazo de

gestões recebidas daquelas entidades, recomendando o dr. Eugénio Ramos que a ADFA entre em contacto directo com



seu Chefe de Gabinete, Constante Nunes, recebeu a Direcção Central da ADFA, nas pessoas do seu Presidente, 1.º e 2.º Secretários, respectivamente, sócios José Arruda, Patuleia Mendes e Artur Vilares.

Iniciou-se a audiência com a apresentação das propostas do concurso de adjudicação da 1.ª fase de construção da nova Sede, e respectivos orçamentos, para análise dos Serviços próprios, tendo manifestado a DC a intenção de, logo que assegurados os

sua motivação e empenhamento no rápido desenvolvimento da obra, pedindo, para obviar a maiores demoras, o envio da previsão do plano de pagamentos para esta 1.ª fase (o que já foi feito), informando que está disponível uma nova verba de vinte mil contos, e prometendo contactar o IEFP, para outros apoios, devendo a ADFA fazer o mesmo com o Ministério do Trabalho.

Passando-se a outras questões, foram, pelos representantes da Associa-

pedido de novas juntas, assuntos que, foram informados, estão em fase adiantada de estudo por parte do Gabinete, com vista à respectiva apreciação em Conselho de Ministros.

Finalmente, foi feito o «ponto da situação» relativo à conferência com as associações congéneres de Angola, Guiné e Moçambique, tendo sido apresentada ao Secretário de Estado a «agenda» provisória do encontro, tendo já em atenção as primeiras propostas e su-

a Secretaria de Estado da Cooperação, departamento governamental que, certamente, achará do maior interesse esta realização, podendo colaborar, e apoiar, de forma muito positiva.

SEDN

NOTA DO ELO: Por lapso de composição, e revisão, o último ELO referia, na notícia da anterior audiência, no parágrafo 3, «Nesta reunião, a que esteve também presente o dr. Adérito Pinto, recentemente colocado no nosso Serviço de Apoio aos DFAs, do Ministério da Defesa...». É evidente que deveria ter saído «novo» em vez de «nosso». Do facto, as nossas desculpas.

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE DO EXÉRCITO

A fim de se procurarem, rapidamente, encontrar soluções para alguns dos problemas que se mantêm com os respectivos serviços, foi uma delegação da ADFA, composta pelo Presidente da DC, José Arruda, pelo Presidente da Direcção

tro de Reabilitação e Formação Profissional/ADFA-Porto, dr. Jerónimo de Sousa, e pela assessora do Serviço de Apoio Social da ADFA, dr.ª Paula Frazão, recebida, no passado dia 17 deste mês, pelo Director do Serviço de Saúde do

panhado pelo director do HMP, brigadeiro médico António Carrilho, estando ainda presente o nosso associado, Major Silvério, o qual integrará o novo «Serviço de atendimento aos DFAs/HMP».

Ao iniciar os trabalhos, o Director do Serviço de Saúde fez um balanço geral da situação, desde Fevereiro de 1988, altura em que se realizou, com a presença de várias entidades, uma 1.ª reunião para equacionar a questão do atendimento dos deficientes militares, aos vários níveis de assistência, sendo reconhecido o interesse das várias propostas da ADFA, neste capítulo.

Passando-se a breve troca de impressões, o Director do HMP reforçou a urgência de pôr a funcionar o já referido serviço,

assim como foi, por todos, considerada a premência de solução rápida para a política de adjudicação de próteses e outras ajudas técnicas. A propósito, foi referida a experiência do Centro de Reabilitação da ADFA-Porto, com as suas oficinas próprias e a sua estreita ligação ao Hospital Militar daquela cidade, o que permite um excelente e capaz serviço de atendimento, com resposta atempada não só às necessidades regionais, como também às nacionais.

No final, o brigadeiro médico António Pinheiro informou que iria elaborar um memorando preciso do encontro, a apresentar às entidades superiores, com vista à urgente apreciação, e concretização, das acções aí consideradas.

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS
REGIÃO MILITAR DE LISBOA
HOSPITAL MILITAR PRINCIPAL



CONVITE

O Comandante da Região Militar de Lisboa e o Director do Hospital Militar Principal convidam V. Exa. a assistir às Cerimónias da Comemoração do 152.º Aniversário do Hospital Militar Principal que se realizam no próximo dia 3 de Outubro, nas instalações da Sede e Anexo do mesmo Hospital.

Acompanhando as várias individualidades presentes, nomeadamente o Comandante da Região Militar de Lisboa, general Lucena, o Director do Serviço de Saúde do Exército, brigadeiro médico António Pinheiro e o Director do HMP, brigadeiro médico António Carrilho, o Presidente da

grandes melhorias em relação ao actual, quer de acesso quer de atendimento.

Entretanto, ao longo do dia, foram, com as mesmas entidades, trocadas impressões sobre vários assuntos, designadamente o novo «Serviço de Atendimento aos DFAs» que, embora o próprio di-



Direcção Central da ADFA, José Arruda, visitou as instalações do «aniversariante», com realce para as instalações do Serviço de Fisiatria, o qual, começará a funcionar, espera-se que em breve, no Anexo (Campolide), apresentando

rector do HMP considere como urgente, tarda em reunir as condições necessárias para abrir.

Por seu lado, o General CMDT/RML aproveitou para se informar sobre várias questões, entre elas a da Sede e do contributo e empenhamento da engenharia militar.



da Delegação do Porto, Major Rodrigues Teixeira, pelo Director do Cen-

Exército, brigadeiro médico António Pinheiro, o qual se encontrava acom-



ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES

Encerrada a «Escola» dinamizada

Em Outubro de 1974, isto é, apenas 5 meses passados sobre a fundação da ADFA, um grupo de professores voluntários, deficientes militares e outros, incluindo vários elementos femininos, começa a dar aulas, sob a forma de «explicações», aos sócios menos escolarizados, preparando-os para a realização de exames em escolas oficiais e, conseqüentemente, para uma melhor reintegração pessoal e social de cada um. Entretanto, o Ministério da Educação, contactado para apoiar a iniciativa, mostra grande abertura, subsidiando, quase de imediato, a compra de material didáctico diverso e, posteriormente, legislando no sentido de, logo na época de 75/76, os exames serem realizados nas próprias instalações da ADFA. Embora por professores destacados das escolas oficiais, dando, assim, provas de compreender a especificidade da situação de deficientes militares de uma guerra há pouco terminada, o que justificava o acompanhamento dos próprios professores no próprio local das aulas.

Para se ter uma ideia da complexidade enfrentada, e do êxito da iniciativa, bastará referir que casos houve de neces-

sidade de desdobra-

mento de turmas, pois foram dezenas as inscrições para frequentar, e fazer, o antigo 5.º, ano dos liceus. Como é lógico, e à medida que a experiência se ia cimentando e formalizando, o Ministério da Educação, que acompanhava, de perto, todo o processo, procurava formas mais precisas de apoio, tendo, já em 76/77, destacado verbas para subsídio aos professores voluntários, os quais, até aí, tinham leccionado a título meramente gracioso.

Estando, já então, alargado o âmbito escolar a cursos de alfabetização, ciclo preparatório e curso geral dos liceus, e mantendo-se bastante elevados os índices de frequência e de aproveitamento, começa a verificar-se que a voluntariedade e boa-vontade de todos, não chega para, em certos casos, completar o quadro já necessário de professores, com todas as suas múltiplas disciplinas, pelo que se vai tornando premente a «oficialização» da Escola da Associação.

E assim, em 78/79, em resposta ao esforço e capacidade demonstrados pela ADFA, neste campo, o Ministério da Educação contacta um grupo de professores de várias escolas oficiais de Lisboa, no sentido de completar

o quadro docente exigido e reconhece, como Director da Escola, o nosso sócio Eduardo Lima Cascada, recém-licenciado pela Universidade Clássica de Lisboa/Fac. Letras, o qual, desde o início desta experiência, era um dos seus primeiros e um dos seus grandes mentores.

Atingida, também, uma certa estabilidade, em termos de frequência, cria-se, então, a possibilidade não só de equiparar os nossos cursos ao de qualquer outra escola oficial, nomeadamente no processo de avaliação e de adaptação progressiva à decorrente reforma do ensino, assim como de permitir certos ajustamentos de matérias e programas à realidade dos nossos alunos, de tal forma a ser quase considerada «experiência piloto», principalmente em relação à integração de alunos africanos, servindo de exemplo para outros casos.

Mas, a sociedade que é a dos deficientes militares, vai, como todas as outras, envelhecendo, e os seus elementos, tendo atingido o grau de escolaridade pretendido, ou acomodando-se ao seu «status», deixam de se inscrever, passando a Escola a ter, cada novo ano, menor frequência, tendo sido extintos, mesmo, de forma progressiva, os cursos geral e unificado dos liceus, embora, paralelamente, se verifique uma certa revitalização dos graus mais baixos de ensino, mercê de grande afluência de sócios de origem africana, antigos combatentes que vinham para Portugal procurar a resolução dos seus problemas de deficiência e que buscavam, na ADFA, o apoio ne-

cessário, não só quanto ao problema de nacionalidade como também à questão de ultrapassar as diferenças culturais, permitindo-lhes a integração possível na nossa sociedade.

E aqui, mais uma vez, a Escola da

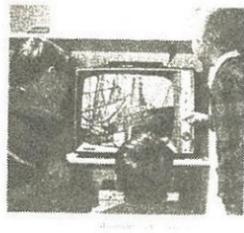
maior flexibilidade perante carências específicas.

Mas se essa resposta foi eficiente, ela é, em devido tempo, ultrapassada pela própria evolução dos alunos que, já se sentindo capazes, deixam de frequentar a Escola integrando-se,

ma, e ao seu conseqüente encerramento, ao fim de 15 anos de funcionamento contínuo.

Não podemos deixar de realçar, para terminar, a originalidade do trabalho feito, bem patente nas várias exposições realizadas nos finais dos

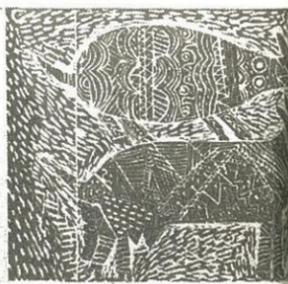
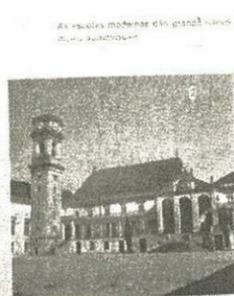
HOJE UM DIREITO DE TODOS!



Alunos da Escola da ADFA em sala de aula.



Nos também pertencemos!



Reunião de professores e alunos da Escola da ADFA, vendo-se, nomeadamente, o dr. Eduardo Cascada que, além de seu Director, foi também o sócio que, até agora, durante mais tempo dirigiu o ELO

ADFA soube enfrentar o desafio, procurando, junto do Ministério da Educação, a resposta adequada às solicitações e pretensões deste novo tipo de aluno, o que foi completamente conseguido: os programas foram adaptados, com alteração de conteúdos, proporcionando uma

muitos deles, na Formação Profissional, proporcionada pela própria ADFA, complementando-lhe os conhecimentos então adquiridos, e permitindo, assim, melhor inserção social e acesso ao mercado de trabalho, conduzindo, como natural, a uma progressiva redução de inscrições na mes-

últimos anos lectivos, o que estimulou a própria dinâmica escolar, a criatividade dos alunos e o apoio das entidades que as visitaram, trabalho esse fruto do interesse paciente e aturado dos vários grupos de docentes que ao longo de todo este tempo passaram por esta casa.

OS DEFICIENTES DAS FOLHAS a» dinamiza-se a «For

maior flexibilidade perante carências específicas.

Mas se essa resposta foi eficiente, ela é, em devido tempo, ultrapassada pela própria evolução dos alunos que, já se sentindo capazes, deixam de frequentar a Escola integrando-se,

ma, e ao seu consequente encerramento, ao fim de 15 anos de funcionamento contínuo.

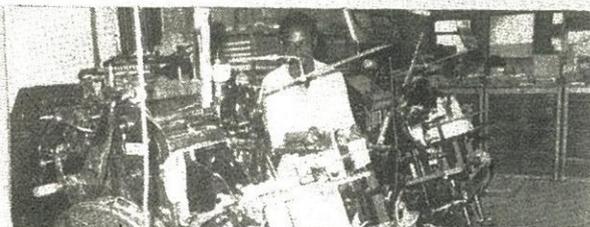
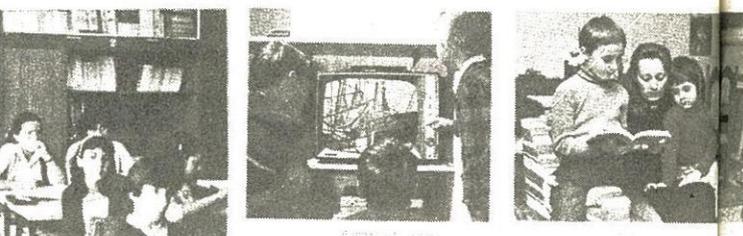
Não podemos deixar de realçar, para terminar, a originalidade do trabalho feito, bem patente nas várias exposições realizadas nos finais dos

Formação Profissional Formação Profissional Formação Profissional

De qualquer tamanho e feito, eis o que parece ser, nos tempos mais recentes, a resposta mágica não

do mercado de trabalho, a grande questão do desemprego, face ao aparecimento e desenvolvimento das

HOJE
M DIREITO
E TODOS!



Formação Profissional

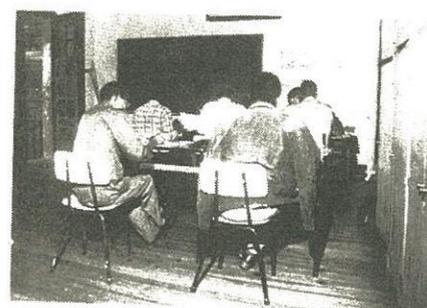
Cinco cursos em Lisboa

Seis dezenas de formandos — todos deficientes — frequentam os cursos de Formação Profissional da ADFA, a decorrer até final do ano, e foram já feitos contactos com vista à sua futura colocação no mercado de trabalho, revelou o sócio Sarmiento Coelho, responsável por esta área, em declarações ao «ELO».



Alunos da nossa Escola expõem trabalhos

A partir de sexta, dia 24, no Palácio da Indústrias, alunos da Escola ADFA expõem trabalhos de valor artístico.



EXPOSIÇÃO DOS ALUNOS DA

ANO LECTIVO 1987/88

Operação nocturna Estudar

Noites de surpresa e acção. Objectivo: a tua valorização pessoal e profissional. A reintegração passa pelos livros. Vem fazer o Ciclo Preparatório à noite, na sede da ADFA em Lisboa. É um direito teu, como associado. Não abduques o teu. Vem estudar. Inscreve-te no novo ano lectivo.

muitos deles, na Formação Profissional, proporcionada pela própria ADFA, complementando-lhe os conhecimentos então adquiridos, e permitindo, assim, melhor inserção social e acesso ao mercado de trabalho, conduzindo, como natural, a uma progressiva redução de inscrições na mes-

últimos anos lectivos, o que estimulou a própria dinâmica escolar, a criatividade dos alunos e o apoio das entidades que as visitaram, trabalho esse fruto do interesse paciente e aturado dos vários grupos de docentes que ao longo de todo este tempo passaram por esta casa.

só ao problema do emprego como ainda ao da recuperação social de tanto cidadão. E não só em Portugal, note-se (vide ELO/Março 89 — «A Formação Profissional contra o desemprego e a pobreza»). Na realidade, na sociedade moderna, para além de outras, coloca-se, no capítulo

novas tecnologias, a par da dificuldade, e por vezes impossibilidade, quer da reconversão de empresa, quer da readaptação/reintegração de trabalhadores. E, como no artigo mencionado foi referido, em todo o Mundo se tem recorrido a programas de Formação Profissional, no senti-

ENTES DAS FORÇAS ARMADAS



z-se a «Formação Profissional»

Formação Profissional Formação Profissional Formação Profissional

De qualquer tamanho e feitio, eis o que parece ser, nos tempos mais recentes, a aposta mágica não

do mercado de trabalho, a grande questão do desemprego, face ao aparecimento e desenvolvimento das

do de se tentar ultrapassar tão grave, e perigosa, situação.

Em Portugal, principalmente desde que decidida a adesão à CEE, e graças ao contributo financeiro que ela proporciona nesta área, os cursos de Formação Profissional têm sido um

integração no mercado de trabalho, desde 1987 que organiza, quer na Sede, quer na Delegação do Porto, vários cursos técnicos e administrativos, com o apoio do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Em relação à Sede, cerca de 40 inscrições, no primeiro ano, para os cursos de «Contabilidade geral», «Arquivo e documentação» e «Relações públicas», seguiram-se já para cima de 60, em 88, nos campos da «Electricidade electrónica», «Reparadores microelectrónica», «Técnicos de frio», «Técnicos de artes gráficas» e «Cerâmica».

E aqui um pequeno parêntesis para referir, como exemplo, que tendo sido publicada na revista «Atlantis», da TAP-Air Portugal, uma fotografia de algumas obras do nosso formando e associado Jorge Santos Neto, logo uma firma inglesa se mostrou interessada em conhecer e contactar o «artista».

Mas voltando aos cursos, o reconhecimento da qualidade dos que são ministrados na ADFA leva a um maior apoio por parte do IEFP, permitindo que eles sejam alargados a todos os deficientes, quer sejam ou não sócios da Associação.

Assim, cerca de 80 formandos frequentam, este ano, «Electricidade electrónica», «Electrónica digital», «Técnicos administrativos», «Técnicos de frio», «Cerâmica», «Técnicos de artes gráficas», «Tecnologia TV» e «Microsoldadura», sendo o número de inscritos ainda maior, se considerados os cerca de 30 estagiários colocados em várias firmas.

Utilizando instalações do Lar Militar/CVP, e também da própria Sede, o qua-

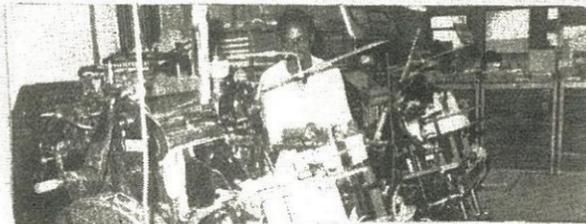
dro de monitores tem sido preenchido com os apoios do Ministério da Educação e, principalmente, das escolas técnicas das Forças Armadas, com predominância do Grupo n.º 1 da Armada, havendo já este ano, também, três sócios da ADFA a ministrar aulas, quando, em 87, não havia nenhum e em 88 apenas existia um.

Integrados nas acções quadro do IEFP, a frequência destes cursos é procurada não só por gente mais nova (embora previstos, quase todos, para maiores de 25 anos) à espera de 1.º emprego, como também por quem necessita melhoria de conhecimentos e de nível profissional, com a presença, espantem-se alguns, de mulheres, nomeadamente em cerâmica e técnico/a administrativo/a.

Mas a acção do respectivo Departamento, por força do seu próprio dinamismo, tem de ser alargada e assim, em 88, passa a contar com a colaboração de duas psicólogas, tendo, já, este ano, sido admitida, também, uma assistente social.

Entretanto, na Delegação do Porto, todo um importantíssimo trabalho é feito muito ligado às actividades do seu Centro de Reabilitação e Formação Profissional — CRFP —, o qual, fortemente condicionado pela sua precaridade institucional e pelos meios disponíveis, inadequados e insuficientes, poderá vir a desenvolver-se e alargar-se, logo após se concretize o protocolo de utilização das excelentes instalações da CERCIGaia (assunto a que ELO anterior se referiu, em contactos oficiais, pág. 5).

Olhando o seu Relatório de 1988 (ELO/Fev. 89, páginas centrais), vemos, por exemplo, que foram, entre sócios e não sócios, 61 os formandos nos seus cursos de «Artesanato em madeira», «Operadores de escritório electrónico», «Op. esc. electrónico - pós laboral», «Reparadores de aparelhos eléctricos», «Manutenção mecânica» e «Relações públicas - pós laboral», tendo recorrido ao Serviço de Promoção de Emprego, 70 pessoas.



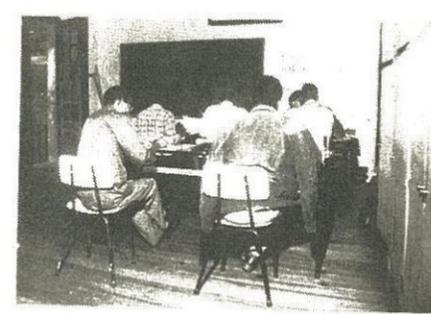
Formação Profissional

Cinco cursos em Lisboa

Seis dezenas de formandos — todos deficientes — frequentam os cursos de Formação Profissional da ADFA, a decorrer até final do ano, e foram já feitas contactos com vista à sua futura colocação no mercado de trabalho, revelou o sócio Sarmiento Coelho, responsável por esta área, em declarações ao «ELO».



Alunos do curso de Cerâmica visitaram uma fábrica em Matra, a fim de tomarem contacto com utensílios e materiais.



Operação nocturna Estudar

Noites de surpresa e acção. Objectivo: a tua valorização pessoal e profissional. A reintegração passa pelos livros. Vem fazer o Ciclo Preparatório à noite, na sede da ADFA em Lisboa. É um direito teu, como associado. Não abduques dele. Vem estudar. Inscreve-te no novo ano lectivo.



Matricula-te

ao problema do emprego como ainda da recuperação social de tanto cidadão. Não só em Portugal, note-se (vide ELO/Março 89 — «Formação Profissional contra o desemprego e a pobreza»). Na realidade, na sociedade moderna, para além de outras, coloca-se, no capítulo

novas tecnologias, a par da dificuldade, e por vezes impossibilidade, quer da reconversão de empresa, quer da readaptação/reintegração de trabalhadores. E, como no artigo mencionado foi referido, em todo o Mundo se tem recorrido a programas de Formação Profissional, no senti-

extraordinário incremento.

A ADFA, concedora da possibilidade de utilização das verbas do Fundo Social Europeu, e correspondendo à sua vocação social de procura de melhoria de condições de vida dos seus associados, proporcionando-lhes maior capacidade de



Um pormenor da fotografia das obras do nosso «artista» Neto, a qual despertou o interesse dos ingleses

DELEGAÇÕES — NÚCLEOS

COIMBRA

Pesca desportiva: o êxito e a dinamização prosseguem

Conforme notícia inserida no último ELO, o atleta da ADFA, Simões Ferreira, obteve, na Província de Zamora, em Espanha, um brilhante 2.º lugar numa prova internacional de pesca desportiva, em representação da ADFA. Sobre esta e outras provas se fez o devido comentário na última edição do nosso jornal. Porém, nunca é demais lembrar a importância

ca desportiva. Todos os jovens de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 8 e os 14 anos, poderão participar.

A iniciativa não acarretará quaisquer despesas para os pais, e servirá, assim o pensamos e desejamos, para aumentar os conhecimentos dos jovens, aumentando-lhes, seguramente, o nível cultural. É uma aposta que esperamos venha a ser ganha. Para além dos conhecimentos práticos sobre a pesca, serão ministradas aulas teóricas sobre os peixes, seu modo de vida, habitat, costumes, etc., etc. Quaisquer informações deverão ser pedidas à ADFA/Coimbra.



Depois da captura, o peixe é introduzido na manga a fim de o manter vivo para, no fim da prova e depois de pesado, ser devolvido ao seu habitat natural

que têm para a ADFA os êxitos desportivos, que acabam por aparecer, desde que haja um trabalho sério e coerente, tendo em vista a divulgação e o prestígio da nossa Associação, infelizmente nem sempre compreendido por quem de direito.

A Secção de Dinamização Cultura e Desporto irá iniciar, em breve, mais uma actividade que, esperamos, venha a ter a melhor receptibilidade no seio dos associados. Trata-se de uma **secção de formação de jovens atletas para a prática da pes-**

Encerramento da época

Com uma prova desportiva e um almoço, dar-se-á encerramento à época desportiva em curso.

Todos os interessados poderão inscrever-se e participar. A prova decorrerá no Luso, decorrendo o almoço na zona da Bairrada. A deslocação far-se-á de autocarro, com visitas à zona do Luso e Buçaco. A viagem será gratuita. A iniciativa será a 29 de Outubro. Os interessados deverão contactar a ADFA/Coimbra.

PORTO Aniversário da Delegação

Em comemoração de mais um aniversário da Delegação, vai realizar-se, no dia 7 de Dezembro próximo, pelas 20h30, um jantar-volante, na nossa cantina, para o qual se convidam os associados a fazerem, desde já, a respectiva inscrição.

Festa de Natal

Como é tradicional, vão realizar-se várias manifestações alusivas à quadra natalícia que se aproxima, do que damos já o calendário provisório:

— Dia 8 — em Santa Maria da Feira, dedicada ao Distrito de Aveiro:

- 10H30 — jogo de futebol entre sócios;
- 13H00 — almoço com familiares, e
- 16H00 — Festa de Natal;

— Dia 9 — no Porto, dedicada ao Distrito:

- 15H30 — Festa de Natal, no Cine Teatro Júlio Dinis;

— Dia 10 — em Viana do Castelo dedicada ao Distrito:

- 13H00 — almoço-convívio, seguido de Festa de Natal;

— Dia 16 — em Chaves dedicado ao Distrito de Vila Real.

Entretanto, solicita-se a todos os sócios que desenvolvam actividades recreativas e culturais, e que estejam interessados em participar nas festividades, que entrem em contacto com a Delegação o mais rápido possível.

Quaisquer outras informações podem, também, ser obtidas nos nossos serviços, que aceitam já inscrições para as várias festas.

Desporto

Ver Secção própria deste ELO.

Jornada de dinamização associativa

No dia 2 de Dezembro próximo (sábado), realiza-se na Delegação, uma jornada de reflexão debata sobre a vida associativa, para a qual se convidam, melhor, se desafiarem todos os associados, pedindo-lhes uma intervenção activa e «dinâmica», no sentido de procurar e encontrar, em

conjunto, respostas para alguns dos problemas que nos afectam, individual e colectivamente.

No ELO de Novembro esperamos dar mais informações sobre este encontro.

GUARDA

Chega-nos a informação, deste Núcleo, que no mês de Setembro, o sócio n.º 8548, Manuel Gonçalves Facundo, foi entrevistado para a «Rádio Guarda», tendo sido o tema, precisamente, a vida associativa do Núcleo.

Pequenas notícias

Setúbal

Chegou-nos a informação de que na praia de Albarquel abriu um restaurante com rampa de acesso quer às salas quer à praia, contando ainda com instalações sanitárias apropriadas a deficientes motores.

Por tal ser raro, aqui se dá a devida conta.

Viseu

Aliás, podemos também informar que na zona de Lamego existe uma escola de condução apetrechada com viatura devidamente equipada para todos os graus de deficientes, podendo os eventuais interessados obter mais pormenores junto da Delegação.

Sede — Delegações

No dia 29 de Setembro realizou-se, na Sede, um colóquio sobre «Cálculo das pensões dos DFA's», orientado pelo responsável do nosso Departamento de Apoio Jurídico e Administrativo aos sócios, Francisco B. Marcelino, para que foram convidadas todas as Delegações, tendo comparecido Castelo Branco, Faro, Porto, Setúbal, Vila Nova de Famalicão e Viseu.

Portanto, qualquer sócio que tenha dúvidas sobre esta questão, pode dirigir-se à respectiva Delegação ou à Sede.

UISEU

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE DELEGAÇÃO CONVOCATÓRIA

A Mesa da Assembleia Geral da Delegação de Viseu da ADFA, convoca todos os sócios no pleno uso dos seus direitos, ao abrigo do art.º 18.º pontos 1-4 dos Estatutos da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar nas suas instalações, Rua José Branquinho, Edifício dos Bombeiros Voluntários, Ala B, 4.º Dt.º, em Viseu, no dia **11 de Novembro, pelas 14 horas.**

Viseu, 9 de Outubro de 1989.

O Presidente da M.A.G.D.

António Pais Ferreira

Nota:

Para os sócios menos prevenidos, se transcreve o art.º 18 dos nossos Estatutos:

1. No caso de impedimento, incapacidade, demissão ou morte de qualquer membro de um órgão social, a sua substituição será feita pelos restantes membros em exercício, até ratificação pela Assembleia Geral respectiva seguinte.

2. A apreciação e decisão sobre o impedimento, incapacidade ou pedido de demissão de qualquer membro dos órgãos sociais ou destes em bloco compete à Mesa da Assembleia Geral Nacional, para os órgãos de âmbito nacional, e à Mesa da Assembleia Geral da Delegação para os órgãos de Delegação.

3. Deverá proceder-se à sua substituição sempre que um membro de órgão social falte a três reuniões ordinárias consecutivas ou a cinco alternadas sem motivo justificativo.

4. No caso de impedimento, incapacidade, renúncia ou morte da maioria dos elementos de um órgão social, ou de demissão em bloco, proceder-se-á à eleição desse órgão no prazo de sessenta dias em Assembleia Geral respectiva.

UISEU Notícias

A Direcção da Delegação de Viseu tomou posse a 7 de Julho de 1989, sendo empossados pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, António Pais Ferreira, como Presidente, João Manuel Santos Gonçalves, Secretário, Arnaldo Duarte Pereira e Tesoureiro, Joaquim Correia Jorge.

Esta Direcção, como já vinha acontecendo em anos anteriores, manteve aberto um Pavilhão na Feira de São Mateus, que se realizou de 24 de Agosto a 24 de Setembro, tendo mais, ainda, uma semana dedicada ao «feirante».

A ADFA - Delegação de Viseu, pôs à venda artigos relacionados com o deficiente, em si, e com

a Associação, em geral, prestando esclarecimentos de interesse a todo o deficiente, e público diverso, que visitou a sua representação, a qual foi também honrada com as presenças de diversas individualidades, entre as quais destacamos o Governador Civil do Distrito, o Presidente da Câmara Municipal de Viseu, o Vereador Jorge Carvalho e o Director do Centro de Emprego, dr. João Soares.

Estando prevista uma visita do Presidente da República ao nosso Pavilhão, aquando da sua passagem pela Feira, a mesma não se realizou devido ao adiantado da hora, pelo que uma placa alusiva, que na altura lhe seria entregue, chegar-lhe-á através daquele mesmo Senhor Vereador.

ASSISTÊNCIA MÉDICA E PSICOSSOCIAL

UISEU

| | | |
|-----------|--|----------|
| SEGUNDAS: | Clínica Geral/Dr. Jorge Silva | 15.00 H. |
| | Clínica Geral/Dr. António Jorge Barroso | 17.00 H. |
| | Psiquiatria/Dr. José Luís | 15.00 H. |
| TERÇAS: | Gastroenterologia (exames)/Dr. Júlio Barbosa | 14.00 H. |
| | Ortopedia/Dr. Idálio Braguês da Costa | 15.00 H. |
| | Clínica Geral/Dr. Jorge Silva | 15.00 H. |
| QUARTAS: | Psiquiatria/Dr. José Luís | 15.00 H. |
| | Clínica Geral/Dr. António Jorge Barroso | 17.00 H. |
| | Psiquiatria/Dr. José Luís | 15.00 H. |
| QUINTAS: | Ortopedia/Dr. Idálio Braguês da Costa | 15.00 H. |
| | Clínica Geral/Dr. Jorge Silva | 15.00 H. |
| | Psiquiatria/Dr. José Luís | 15.00 H. |
| SEXTAS: | Psiquiatria/Dr. José Luís | 15.00 H. |
| | Clínica Geral/Dr. Jorge Silva | 15.00 H. |
| | Clínica Geral/Dr. António Jorge Barroso | 17.00 H. |
| SÁBADOS: | Clínica Geral/Dr. Arnaldo Rodrigues | 9.00 H. |
| | Clínica Geral/Dr. Bernardino Campos | 9.00 H. |

SEDE

| | |
|---|---|
| CLÍNICA GERAL Médico: sócio dr. Fernando Brito | Segundas e Quintas-feiras, às 14 horas, na Sede |
| PSIQUIATRIA Médico: dr. Proença | Terças-feiras, às 12 horas, na Sede |
| PSICOLOGIA dr.ª Paula Frazão | De Segunda a Sexta-feira, 9/12.30 h. |
| ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL Dr.ª Cecília Pires e Paula Frazão | Quartas-feiras, 9/12.30-14/18 h. |

As consultas efectuaem-se todas no consultório médico da sede.

As marcações são feitas no DASC, 1.º andar, por Luísa Braga, devendo o sócio indicar objectivamente qual a consulta que pretende, ou informar-se dos serviços prestados por cada uma. Poderá também fazer a marcação pelo telefone 346 21 67/8.

As sessões de Orientação Escolar e Profissional destinam-se a filhos de sócios e estão sujeitas a marcação prévia, a qual deve ser feita para Anabela, no departamento de Formação Profissional, também pelos telefones acima indicados.

As consultas de sábado efectuaem-se na própria Delegação, obedecendo a uma marcação prévia.

Devido ao acordo feito com todos os médicos, futuramente em todas as consultas de Ortopedia (Dr. Idálio Braguês Da Costa), os associados suportarão a quantia de 750\$00 (Setecentos e cinquenta escudos), nas restantes especialidades as consultas são gratuitas.

DESPORTO

DESPORTO

DESPORTO

SEDE

Tendo sido aceite o pedido de demissão do colaborador José Alberto Costa Ribeiro Gomes, a partir de 9 deste mês, houve necessidade de reestruturar a Secção, passando a garantir a coordenação da mesma, o sócio José Carlos Ferreira Pavoeiro, assim como foi nomeado o associado António Figueiral Conde Botelho, treinador da equipa de basquetebol em cadeira de rodas.

Entretanto, a APD, através da sua Delegação Distrital de Leiria, organizou, em 8 de Outubro, um 1.º Convívio, no Bombarral, com uma prova de estafeta de 4x1000 metros e um torneio de basquetebol, ambos em cadeira de rodas.

A representação da ADFa, formada pelos nossos atletas António Botelho, Carlos Noivo, António Vilarinho, Manuel Borges, Vítor Bor-

ges, José Pavoeiro e Vaqueiro (este na sua primeira presença), ganhou o torneio, só com vitórias, tendo recebido, cada elemento, uma lembrança comemorativa e a equipa a taça respectiva.

Com a participação de equipas da APD/Mira-Sintra e APD/Lisboa, para além da ADFa, este encontro foi um pretexto para um excelente convívio, culminando num almoço oferecido pela Câmara Municipal do Bombarral.

A mesma APD, através da sua Delegação de Sintra, organiza, no fim de semana de 28 e 29 deste mês, um torneio quadrangular de basquetebol em cadeira de rodas, integrado nos II Jogos Desportivos de Sintra, patrocinados pela respectiva Câmara Municipal.

Sobre a nossa participação nesta prova, se dará mais informação no próximo ELO.

COIMBRA

A dinâmica imposta ao desenvolvimento da pesca desportiva, é o grande desafio dos responsáveis da Delegação, os quais, sem se deixarem «adormecer» pelos êxitos obtidos, procuram novas formas de alargar a sua acção, como o demonstram as notícias insertas em «Delegações».

PORTO

Promovido pelo Centro Cultural e Desportivo dos Empregados da Câmara Municipal do Porto, vai decorrer, nas suas instalações, em 18 de Novembro próximo, uma «jornada de animação desportiva para deficientes», as quais incluem as seguintes modalidades:

- Futebol de 11.
- Futebol de cegos.
- Lançamentos.
- Corridas.
- Ténis de mesa.
- Damas.
- Xadrez.

Com a participação da Associação Portuguesa de Surdos, da ACAPO (re-cém-formada), da Associação Portuguesa de Paralesia Cerebral, da Associação Portuguesa de Deficientes, da Associação de Deficientes Sinistrados no Trabalho, do Futebol Clube do Porto e Boavista Futebol Clube (através das respectivas secções de «desporto adaptado»), a ADFa vai também estar presente.

No sentido de se conseguir a melhor representação possível, a Delegação do Porto solicita a todos os sócios que estejam interessados em participar, que entrem, com o máximo de urgência, em contacto com os seus serviços, para mais informações e por forma a se poder fazer, em tempo, a necessária inscrição.

AUTOMÓVEIS CITRÖEN

| MOD. | PREÇO BASE | P.V.P. |
|---------------------------|---------------|---------------|
| 2 CV | 677 913\$00 | 864 500\$00 |
| AX 10 RE 3 PORTAS | 824 799\$00 | 1 094 000\$00 |
| AX 11 RE 3 PORTAS | 862 664\$00 | 1 210 000\$00 |
| AX 11 RE 5 PORTAS | 909 673\$00 | 1 265 000\$00 |
| AX 11 TRE 3 PORTAS | 948 134\$00 | 1 360 000\$00 |
| AX 11 TRE 5 PORTAS | 999 416\$00 | 1 370 000\$00 |
| AX SPORT 3 PORTAS | 1 179 088\$00 | 1 679 970\$00 |
| AX GT 3 PORTAS | 1 122 056\$00 | 1 670 000\$00 |
| AX 14 TZS 3 PORTAS | 972 484\$00 | 1 495 000\$00 |
| AX 14 TRS 5 PORTAS | 1 028 039\$00 | 1 560 000\$00 |
| C 15, FAMILIAR | 991 079\$00 | 1 460 000\$00 |
| C 15, CARGA | 1 003 794\$00 | 1 178 590\$00 |
| BX 16 RS BREAK EVASION P1 | 1 567 971\$00 | 2 559 510\$00 |
| BX 16 RS BREAK EVASION P2 | 1 696 681\$00 | 2 710 100\$00 |
| BX 16 TRS PACKAGE 1 | 1 481 390\$00 | 2 458 210\$00 |
| BX 16 TRS PACKAGE 2 | 1 541 595\$00 | 2 528 650\$00 |
| BX 14 RE | 1 301 544\$00 | 1 880 000\$00 |
| BX 11 | 1 174 630\$00 | 1 575 000\$00 |
| BX 19 GT 16 V | 2 246 125\$00 | 4 950 000\$00 |
| BX 19 TRD PACKAGE 1 | 1 570 452\$00 | 4 159 619\$00 |
| BX 19 TRD PACKAGE 2 | 1 695 753\$00 | 4 306 221\$00 |
| BX 19 TRD PACKAGE 3 | 1 871 837\$00 | 4 512 340\$00 |
| BX TRD TURBO PACKAGE 1 | 1 972 585\$00 | 4 464 630\$00 |
| BX TRD TURBO | 1 991 380\$00 | 4 486 620\$00 |
| BX TRD TURBO PACKAGE 3 | 2 010 406\$00 | 4 503 830\$00 |

— A opção pela pintura metalizada, terá um adicional que varia entre os 12 contos e os 52, conforme o modelo.
— Os sócios interessados em Citroën, podem pedir informações na Sede da ADFa das 12.30 h, às 14 h, através dos Telef. 346 21 67 e 859 50 16 após as 19 horas. A. PINTO.

Outras informações: horas de expediente

PATRIMÓNIO CULTURAL

Cursos de formação de «Mobiliário», «Renda de bilros» e «Serralharia em ferro forjado» irão decorrer no Centro de Artesanato de Lisboa a partir de Janeiro de 1990.

Os cursos e respectivo estágio terão a duração de dois anos. Os deficientes com mais de 25 anos podem-se inscrever no Centro de Emprego de Lisboa do I. E. F. P., ou para o telefone 714 46 29.

Viaturas OPEL

| MODELO CORSA | PREÇO BASE | P.V.P. |
|---|---------------|---------------|
| SW 1.0S 3P | 825 500\$00 | 1 121 587\$00 |
| SW 1.2ST 2P | 899 600\$00 | 1 306 236\$00 |
| SW 1.2ST 4P | 952 700\$00 | 1 368 360\$00 |
| SW 1.2ST 3P | 886 400\$00 | 1 290 792\$00 |
| SW 1.2ST 5P | 931 800\$00 | 1 343 910\$00 |
| GL 1.2ST 3P 5 Vel. | 955 300\$00 | 1 371 400\$00 |
| GL 1.2ST 4P 5 Vel. | 1 004 200\$00 | 1 428 610\$00 |
| GL 1.2ST 4P Super | 1 050 900\$00 | 1 483 250\$00 |
| GL 1.2ST 5P Super | 1 037 300\$00 | 1 467 340\$00 |
| GT 1.3SB 3P | 1 123 400\$00 | 1 635 030\$00 |
| GSI 1.6i 3P | 1 377 900\$00 | 2 362 980\$00 |
| MODELO DIESEL | | |
| SW 1.5D 4P | 1 170 700\$00 | 1 855 070\$00 |
| SW 1.5D 5P | 1 163 300\$00 | 1 846 410\$00 |
| GT 1.5TD 3P Turbo | 1 410 100\$00 | 2 135 120\$00 |
| MODELO KADETT | | |
| LS 1.2S 3P | 1 090 490\$00 | 1 528 440\$00 |
| LS 1.2S 5P | 1 134 990\$00 | 1 580 505\$00 |
| LS 1.3S 3P | 1 154 690\$00 | 1 670 507\$00 |
| LS 1.3S 4P | 1 243 590\$00 | 1 774 520\$00 |
| LS 1.3S 5P | 1 199 990\$00 | 1 723 508\$00 |
| GL 1.3S 3P | 1 302 590\$00 | 1 843 550\$00 |
| GL 1.3S 4P | 1 359 790\$00 | 1 910 474\$00 |
| GL 1.3S 5P | 1 315 390\$00 | 1 858 526\$00 |
| GL 1.6S 4P | 1 543 090\$00 | 2 555 115\$00 |
| LS 1.6D 4P (Diesel) | 1 440 390\$00 | 2 435 377\$00 |
| KADETT LUXO | | |
| GL 1.3S 4P | 1 551 090\$00 | 2 134 295\$00 |
| GL 1.3S 5P | 1 506 690\$00 | 2 082 347\$00 |
| KADETT CARAVANS | | |
| LS 1.3S 5P | 1 360 000\$00 | 1 896 464\$00 |
| GL 1.6S 5P | 1 580 000\$00 | 2 584 043\$00 |
| LS 1.6D 5P | 1 480 000\$00 | 2 467 465\$00 |
| OPEL VECTRA | | |
| GL 1.4NV 4P | 1 542 700\$00 | 2 205 180\$00 |
| GL 1.4NV 5P | 1 589 700\$00 | 2 260 170\$00 |
| GL 1.6SV 4P | 1 713 500\$00 | 2 756 080\$00 |
| GL 1.6SV 5P | 1 760 500\$00 | 2 811 070\$00 |
| GLS 1.6SV 4P | 1 836 600\$00 | 2 900 107\$00 |
| GLS 1.6SV 5P | 1 883 600\$00 | 2 955 097\$00 |
| DIESEL | | |
| GL 1.7D 4P | 1 886 800\$00 | 3 005 805\$00 |
| GL 1.7D 4P (metalizado) | 1 926 400\$00 | 3 055 647\$00 |
| MODELO OMEGA | | |
| Omega GLS 2.0i 4DR (Met.) | 2 466 400\$00 | 5 328 103\$00 |
| Omega GLS 2.0i 4DR (Met.) Tecto Abrir | 2 576 400\$00 | 5 456 803\$00 |
| Omega GLS 2.0i 4DR (Met.) Ar Condic. | 2 699 800\$00 | 5 601 181\$00 |
| Omega LS 2.3D 4DR (Sol) | 2 012 100\$00 | 6 859 797\$00 |
| Omega LS 2.3D 4DR (Met.) | 2 056 800\$00 | 6 912 096\$00 |
| Omega GLS Caravan (Met.) | 2 573 700\$00 | 5 453 644\$00 |
| Omega GLS Caravan (Met.) Tecto Abrir | 2 683 700\$00 | 5 582 341\$00 |
| Omega GLS Caravan (Met.) T. Abr. Ar. Con. | 2 917 100\$00 | 5 855 422\$00 |

Alguns dos preços aqui apresentados, não contemplam as cores metalizadas, mas, se for essa a sua opção, os preços variam entre os 17.300\$00 e 44.700\$00 conforme o modelo.

Os sócios interessados em viaturas OPEL, podem pedir informações na Sede da ADFa das 12h30 às 14h00, através dos Telefones 346167 e 8595016, após as 19h30. A Pinto.
Outras informações: horas de expediente.

O QUE É UM TREMOR DE TERRA

Os sismos são fenómenos naturais frequentes em Portugal, embora na sua grande maioria não sejam sentidos pelo homem. Ao longo da sua história, há notícia de alguns sismos catastróficos que afectaram o nosso País. Têm a sua origem normalmente em zonas onde a crosta terrestre está fracturada (falhas), podendo as vibrações por ele produzidas durar desde poucos segundos até alguns minutos. Após o primeiro abalo acontecem espaçadamente outros mais fracos (réplicas). Ainda não é possível fazer uma previsão dos sismos. Não se sabe por isso se um próximo será fraco e passa despercebido, ou tão forte que provoque efeitos destruidores, nem quando e onde ocorrerá. As principais causas de acidentes pessoais na ocorrência de um terramoto são as seguintes:



— actuação humana precipitada devida ao pânico



— desmoronamento total ou parcial dos edifícios



— incêndios, agravados normalmente por falta de água e dificuldade nos acessos



— queda de móveis, candeeiros e outros objectos



— queda de cabos de energia eléctrica



— vidros partidos

Sismos moderados causam muitas vezes grandes perdas em locais muito densamente povoados e em construções de fraca qualidade. O Serviço Nacional de Protecção Civil (SNPC) aconselha as medidas de auto-protecção a executar antes, durante e após um terramoto. Comece já e lembre-se que:

HOMEM PREVENIDO VALE POR DOIS

QUE FAZER DURANTE UM TREMOR DE TERRA?



a) EVITE O PÂNICO por todos os meios ao seu alcance. Mantenha serenidade e acalme as outras pessoas.

b) SE ESTÁ EM CASA OU DENTRO DUM EDIFÍCIO:



- Nas habitações colectivas não corra para a rua. As saídas e escadas poderão estar obstruídas. Nunca utilize os elevadores.
- Tenha cuidado com a queda de objectos candeeiros ou móveis
- Mantenha-se afastado das janelas, espelhos e chaminés
- Proteja-se no vão de uma porta interior, canto de uma sala ou debaixo de uma mesa ou mesmo de uma cama
- Vá contando alto e devagar até 50.

c) SE ESTÁ NA RUA:



- Dirija-se para um local aberto, com calma e serenidade. Não corra nem ande a vaguear pelas ruas
- Enquanto durar o sismo não vá para casa
- Mantenha-se afastado dos edifícios, sobretudo dos velhos, altos ou isolados e dos postos de electricidade e outros objectos que lhe possam cair em cima
- Afaste-se de taludes ou muros que possam desabar

d) SE ESTÁ NUM LOCAL COM MUITA GENTE (CINEMA, ETC):

- Não se precipite para as saídas.

e) SE VAI A CONDUZIR:

- Pare a viatura afastada de edifícios, muros, taludes, postes e cabos de alta tensão e permaneça dentro dela

«Lagarto, Lagarto, lagarto», dirão alguns.

Mas como diz o próprio texto do panfleto, «MAIS VALE PREVENIR QUE REMEDIAR!»



NOTICIÁRIO vário



Planta de Lisboa, em relevo

O Centro de Produção de Material, do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa, informa que já está quase concluída a execução, em relevo (folhas termocopiadas), a planta de Lisboa, podendo a mesma ser adquirida (ao preço de 6\$00 por folha - medidas aproximadas: 29x20 cm), de acordo com a seguinte planificação:

- A-15 — Doca de Alcântara, Ministério da Educação;
- B- 8 — Doca do Jardim do Tabaco;
- B- 9 — Alfama, Campo das Cebolas, Doca da Marinha;
- B-10 — Pr. do Comércio, Pr. do Município, Baixa Pombalina;
- B-11 — Pr. Duque da Terceira, Largo do Camões;
- B-12 — Av. 24 de Julho, Largo Conde Barão, Alto de St. Catarina;
- B-13 — Estação C.F. Santos, R. do Quelhas;
- B-14 — R. das Janelas Verdes, R. do Sacramento à Lapa;
- B-15 — Av. Infante Santo, Palácio das Necessidades;
- C- 8 — Estaç. St.ª Apolónia, Campo de St.ª Clara;
- C- 9 — Alfama, Castelo de S. Jorge;
- C-10 — Costa Castelo, Baixa Pombalina, Pr. Figueira, Pr. D. Pedro IV (Rossio);
- C-11 — S. Pedro de Alcântara, Pr. dos Restauradores;
- C-12 — Calç. do Combro, Pr. das Flores;
- C-13 — Jardim da Estrela, Assemb. da República;
- C-14 — Av.ª Infante Santo, Pr. da Estrela;
- D- 8 — Rua dos Sapadores, R. Leite Vaconcelos;
- D- 9 — Largo da Graça, R. M.ª da Fonte;
- D-10 — Hospital de S. José, Campo dos Mártires da Pátria;
- D-11 — Av. da Liberdade, Pr. da Alegria;
- D-12 — Pr. Príncipe Real, Jard. Botânico, Fac. Ciências;
- D-13 — Jardim da Estrela, Largo do Rato;
- D-14 — Campo de Ourique;
- D-15 — Igreja St.ª Condestável, Cemitério Prazeres, R. M.ª Pia;
- E- 8 — Av. General Roçadas;
- E- 9 — Av. Almirante Reis (Igreja dos Anjos);
- E-10 — Paço da Rainha, Campo dos Mártires da Pátria;
- E-11 — Av. da Liberdade, Hospital de St.ª Marta;
- E-12 — Pr. Marquês de Pombal;
- E-13 — Pr. das Amoreiras;
- E-14 — R. Ferreira Borges;
- E-15 — Av. Eng. Duarte Pacheco;
- F- 8 — R. Morais Soares, Cemitério Alto de S. João;
- F- 9 — Av. Almirante Reis, R. Pascoal de Melo;
- F-10 — R. D. Estefânia;
- F-11 — Pr. José Fontana;
- F-12 — Parque Eduardo VII;
- F-13 — R. Marquês da Fronteira, R. Artilharia Um;
- F-14 — R. Marquês da Fronteira, R. de Campolide;
- F-15 — Bairro da Calçada dos Mestres;
- G- 8 — R. Barão de Sabrosa, Fonte Monumental;
- G- 9 — Pr. do Chile;
- G-10 — R. D. Estefânia, R. João Crisóstomo;
- G-11 — Pr. Duque de Saldanha;
- G-12 — Av. António Augusto de Aguiar;
- G-13 — R. Marquês da Fronteira, Palácio da Justiça;
- G-14 — R. de Campolide, Av. Calouste Gulbenkian;
- G-15 — Bairro da Liberdade;
- H- 8 — R. Abade Faria;
- H- 9 — Pr. do Areeiro, Pr. de Londres;
- H-10 — R. do Arco Cego;
- H-11 — Av. da República, Av. Miguel Bombarda;
- H-12 — Av. de Berna;
- H-13 — Pr. de Espanha;
- H-15 — Av. Columbano Bordalo Pinheiro;
- J- 8 — Av. Gago Coutinho;
- J- 9 — Pr. Afrânio Peixoto, Av. Frei Miguel Contreiras;
- J-10 — Av. João XXI;
- J-11 — Campo Pequeno;
- J-12 — Hospital Curry Cabral, Azinhaga da Torrinhã;
- J-13 — R. Filipe da Mata;
- J-14 — Sete Rios e
- J-15 — Estr. de Benfica, Jardim Zoológico.

Sob o lema «Participar, Unir e Reintegrar», foram apresentadas algumas importantes teses, de que, seguidamente, damos uma mostra.

SAÚDE PREVENÇÃO; DETECÇÃO PRECOCE; REABILITAÇÃO MÉDICA E PSICOLÓGICA REABILITAÇÃO SEGURANÇA SOCIAL EDUCAÇÃO E ENSINO ESPECIAL HABITAÇÃO E URBANISMO TRANSPORTES FORMAÇÃO PROFISSIONAL CULTURA E TEMPOS LIVRES DESPORTO INFORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO EMPREGO/TRABALHO ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO

ACAPO

Foi também confirmada, então, a fusão próxima da Associação de Cegos Luís Braille, Associação de Cegos do Norte de Portugal e Liga de Cegos João de Deus, os três mais importantes organismos, para invisuais, do país, na Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal, em cerimónia de outorga da respectiva escritura, acto esse para o qual a ADFA foi convidada.

Na conferência de imprensa que se seguiu, para apresentação da nova instituição, o presidente da sua Comissão Instaladora, Fernando Alves, teceu vários considerandos, realçando que se a ACAPO «herdou» instalações e material das associações agora desaparecidas (donde já ter duas delegações, no Norte e em Lisboa), os seus objectivos continuam, também, os mesmos: representar e defender os cegos e amblíopes portugueses, junto do Estado, das instituições e da sociedade, já que agora, cobrindo todo o País, se pode assumir como voz única e mais forte, embora dialogante.

Não pretendendo substituir-se às autoridades responsáveis, vai tentar, na dinâmica do associativismo, desenvolver as suas acções de formação e educação, bem como reivindicar os apoios e as instalações necessárias, e ainda lutar contra o desemprego.

Dia Mundial da BENGALA BRANCA

O Dia Mundial da Bengala Branca comemorou-se no passado dia 15 deste mês, o que levou, dada a coincidência de datas, a que, no 4.º Congresso Nacional de Deficientes, fosse aprovada uma moção em seu apoio.

Tendo sido começada a utilizar em França, em 1931, rapidamente o seu uso se estendeu a todo o Mundo, tendo Portugal procedido à sua adopção, por Portaria governamental, logo em 1933.

Durante as respectivas comemorações, foi anunciado o projecto de publicação, em edição portuguesa, de um folheto destinado a alertar e informar o público, em geral, para os procedimentos mais próprios na relação com os invisuais.

7.º Encontro Nacional das Comissões de Base da Saúde

Mais uma vez, se vai realizar este encontro nacional, no dia 4 de Novembro, em Évora, e sob o lema «Lutar em cada local pela saúde em Portugal», indo ser tratados vários temas, nomeadamente dizendo respeito à saúde em Portugal e na CEE.

1.º Encontro Luso-Espanhol de Comunicação Não Vocal

A Linha de Acústica e Controlo de Ruído, do Centro de Análise e Processamento de Sinais do INIC, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Acústica e através do «Comité de Comunicação Não-Vocal», vai organizar, de 4 a 6 de Dezembro próximo, o «1.º Encontro Luso-Espanhol de Comunicação Não Vocal», subordinado ao tema «Os sistemas gráficos de comunicação não-vocal e as ajudas de suporte», o qual pretende ser um ponto de contacto entre profissionais de Reabilitação e Educação Especial, de Portugal e Espanha, envolvidos no apoio a crianças e jovens deficientes com graves problemas de comunicação.

FORUM ESTUDANTE 89

Lemos em «Forum», informação de Junho, a páginas 16:

FORMAÇÃO PARA DEFICIENTES

Lutamos por uma sociedade onde todos tenham lugar.

Bem podia ser um slogan eleitoral, mas não é.

Expressa tão só a intenção de fundo do Forum estudante 89 no que respeita à presença nesta grande iniciativa de um espaço reservado à Formação para Pessoas Deficientes, com o apoio do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Estamos determinados a ter no forum as instituições que lutando com ventos e marés trabalham dia-a-dia para que a integração profissional e social dos deficientes seja uma realidade. Após os primeiros contactos registámos algumas respostas entusiásticas, marcadas no entanto pelo espanto. E que não estão habituados a serem lembrados...

O Forum quando nasceu, foi para todos.

Os deficientes têm nele um lugar muito especial...

E o lugar da ADFA, conforme já informado em «Agenda», é na área L, ao lado de instituições bem nossas conhecidas.

Para termos uma ideia da grandeza do projecto, que decorrerá de 13 a 16 de Dezembro (e não 17, por razão das eleições autárquicas), ele estender-se-á, na FIL, por 25 000 m² e 8 pavilhões, dividindo-se nas seguintes «áreas temáticas»:

- A — Agricultura, Pescas, Pecuária, Indústrias Alimentares, Ambiente e Planeamento;
- B — Saúde e Desporto;
- C — Engenharia Civil, Construção Civil, Mecânica, Engenharia de Materiais, Engenharia de Minas e Construção Naval;
- D — Educação, Psicologia e Comunicação Social;
- E — Biologia, Geologia, Geografia, Física, Química, Bioquímica e Engenharia Química;
- F — Direito, História, Filosofia e Ciências Sociais;
- G — Economia, Gestão, Contabilidade e Administração;
- H — Produção Industrial, Informática, Engenharia de Sistemas e Matemática;
- I — Línguas, Hotelaria, Turismo e Secretariado;
- J — Reinserção Social e Diversos;
- L — Deficientes;
- M — Paramilitares e Bombeiros;
- N — Militares;
- O — Ministro Adjunto e da Juventude, Associações Juvenis;
- P — Cooperação;
- Q — Europa;
- R — IEFP e Bolsa de Emprego;
- S — Artes.

INSTITUTO PIAGET

Cooperativo para o Desenvolvimento da Criança

O Instituto Piaget, instituição cooperativa que tem como principal objectivo colaborar com a implantação, na sociedade, do «estatuto social» das crianças, deficientes e outros marginados, através de acções de formação, assistência e investigação, estando a comemorar o seu décimo aniversário, elaborou um extenso plano de actividades para este ano, estando agora previsto para o Forum Picoas, de 7 a 10 de Novembro, a realização de um Congresso Internacional sobre «A Integração: Social, Educativa, Laboral», com a presença de várias individualidades nacionais e estrangeiras, entre elas Barbel Inhelder, de Genève, e Daniëlle Bouvet, de Paris.

Congresso Nacional de Reabilitação

Conforme noticiado, vai realizar-se, no final deste mês, o Congresso Nacional de Reabilitação 89, no qual participará a ADFA (ver «Agenda»).

No passado dia 20 foi feita, à Comunicação Social, a apresentação formal deste evento, numa conferência de imprensa a que presidiu o dr. Fouto Pólvora, Secretário Nacional de Reabilitação.

Reunindo cerca de sete centenas de participantes, representando associações nacionais e estrangeiras, contará com a presença de várias individualidades, nomeadamente o Ministro suco da Família, das Pessoas Deficientes e das Pessoas Idosas, Bengt Lindqvist, o Secretário de Estado francês, Michel Gillibert, e do Secretário de Estado dos Assuntos Sociais da Guiné-Bissau, Cândido Ribeiro.

Pretendendo debater, essencialmente, os aspectos relativos às autonomias da deficiência e do deficiente, a prevenção daquela será discutida em campos específicos, tais como nos gerano-genéticos, nos relacionais e evolutivos do comportamento e no apoio sócio-educativo precoce.

Tecendo considerações gerais sobre a problemática dos deficientes, o Secretário Nacional de Reabilitação referiu que em Portugal, existem cerca de um milhão, com maior incidência na área mental, seguindo-se-lhe as visual, motora e auditiva, estando a diminuir o número de nascimentos de crianças com deficiência, graças a um maior cuidado e apoio dos serviços médicos que intervêm na gestação e no parto.

4.º CONGRESSO NACIONAL DE DEFICIENTES

ALMADA COVA DA PIEDADE
14.15 OUT. 1989



PARTICIPAR • UNIR • REINTEGRAR

Conforme assinala já a Agenda, realizou-se, em 14 e 15 deste mês, na Cova da Piedade, o 4.º Congresso Nacional de Deficientes, numa organização da União Coordenadora Nacional dos Organismos de Deficientes — UCNOD —, ao qual estiveram presentes cerca de 500 delegados de todo o país, para além de representantes de várias associações internacionais, UGT, Secretaria de Estado do Emprego, Governo Civil de Setúbal e Secretariado Nacional de Reabilitação.

NOVA SEDE NACIONAL EM MARCHA

PARTICIPANDO, CONSTRUÍMOS A SEDE!

Graças ao empenhamento do Regimento de Engenharia da Pontinha, manifestado quer através do seu Comando quer do pessoal que esteve no terreno, inclusive aos fins de semana e até já de noite, os trabalhos de terraplanagem e escavações (estas tiveram que ser mais profundas do que inicialmente se previa), estão acabados.

Por outro lado, realizado o concurso para adjudicação da 1.ª fase de construção — fundações e estrutura —, aguarda-se a análise das propostas recebidas (ver audiência com o Secretário de Estado da Defesa Nacional) e a concretização de outros apoios (para além dos mais vinte mil contos aí anunciados), para dar «luz verde» à continuação da obra, o que se espera para breve.

Entretanto, lançada, também «no terreno», no ELO passado, a CAMPANHA DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS entre os sócios, continuou a ter resposta positiva. E não só entre eles, já que também começaram a aparecer donativos de outras fontes, nomeadamente ex-combatentes, militares do quadro, simples amigos e até firmas comerciais.

Aliás, essa circunstância leva-nos a deixar vários «recados», quer aos nossos leitores, quer aos responsáveis pelas Delegações e Núcleos, no sentido de: os ex-

-combatentes indicarem a unidade a que pertenceram (e aqui vamos considerar ex-combatentes, em sentido lato, incluindo todos os que foram mobilizados), a ex-colónia e o ano, e o pessoal do quadro (já que grande parte fez mais do que uma comissão) indicar, apenas, o ramo e a patente (além do nome, que pode ser apenas por iniciais, se o desejarem).

A todos, no entanto, incluindo outros contribuintes, se pede que indiquem a morada, no sentido de lhes ser enviado o respectivo jornal.

E a todos, também, se pede que mostrem o ELO aos amigos, aos familiares, aos colegas de trabalho e aos ex-camaradas já que temos informação que são muitos os que querem contribuir e que apenas esperam saber que a CAMPANHA está em marcha, para o fazerem!

Mas, atenção, há duas outras maneiras, muito fáceis e complementares de qualquer uma, de CONTRIBUIR:

- Para sócios, o ter a sua QUOTIZAÇÃO EM DIA e
- para não sócios, o ASSINAR O «ELO»!

E antes de prosseguir na listagem de donativos, a repetição do número da conta «NOVA SEDE», na CGD/Rossio: 0698/012769/830.



Transporte (15 SET/89) 331 000\$00
SÓCIOS

| N.º | NOME | QUANTIA |
|------------------|--------------------------|------------|
| (Sede) | | |
| 8084 | Alberto A. Silva | 10 000\$00 |
| 9551 | Manuel Lopes | 10 000\$00 |
| 9244 | José F. B. Gaspar | 10 000\$00 |
| 9203 | Álvaro P. Escalda | 12 000\$00 |
| 25 | António F.F. Ribeiro | 10 000\$00 |
| 676 | António F. Alho | 10 000\$00 |
| 3763 | Ezequiel S. Cordeiro | 16 000\$00 |
| 9688 | José J. E. Matias | 1 000\$00 |
| 7244 | Vítor M. C. Correia | 2 000\$00 |
| 2623 | Manuel P. Sousa | 5 000\$00 |
| 10957 | Manuel J. B. T. Carvalho | 1 000\$00 |
| 1474 | José S. F. Pelixo | 5 000\$00 |
| 6617 | Jacinto T. Severino | 5 000\$00 |
| (Évora) | | |
| 9019 | Francisco M. Azedo | 1 000\$00 |
| (Porto) | | |
| 2871 | Armando P. Martins | 10 000\$00 |
| 1201 | José S. R. Teixeira | 20 000\$00 |
| 10191 | Orlando M. G. Dias | 10 000\$00 |
| 9 | Alberto M. B. Costa | 10 000\$00 |
| 4063 | José P. R. Camelo | 2 000\$00 |
| 6409 | Manuel D. J. Andrade | 1 200\$00 |
| 11677 | Serafim Aureliano | 1 000\$00 |
| 4847 | Belmiro A. Silva | 1 000\$00 |
| 760 | José B. N. Ferreira | 5 000\$00 |
| (Setúbal) | | |
| 4851 | António D. G. Martins | 1 000\$00 |
| 4470 | António L. Santos | 5 000\$00 |
| 4899 | Abílio M. Loureiro | 10 000\$00 |

N/SÓCIOS

| NOME | QUANTIA |
|---|--------------------|
| (Sede) | |
| José M. Sande (3.º Caç/BCaç 248-RI 21/Ang-65/67) | 5 000\$00 |
| Maria Amélia Sande | 1 000\$00 |
| J. M. Vasconcelos (CCaç 2655/Ang-70/72) | 5 000\$00 |
| António Tinoco | 1 000\$00 |
| Paulo Abraúl | 1 000\$00 |
| Luís Tinoco | 1 000\$00 |
| F. G. C., Cap. Mar e Guerra | 1 000\$00 |
| «Marques & Cardoso Lda.» | 10 000\$00 |
| J. M. P. Machado, Cabo U. S. | 1 000\$00 |
| A. D. Machado, Cor. Cav. | 1 000\$00 |
| A transportar (15 OUT. 89) | 532 200\$00 |

À ATENÇÃO DAS DELEGAÇÕES

Com este «ELO» em composição, chegamos listas de contribuições de Bragança, Évora e Vila Nova de Famalicão, só podendo as mesmas ser incluídas no número de Novembro, já que as relações publicadas e a publicar, se referem, sempre, a 15 de cada mês.

Chama-se, pois, a atenção de todas as Delegações, eventualmente dos Núcleos, para a necessidade de as listas serem enviadas dentro do prazo conveniente, isto é, com a data de correio, limite, de 16/17.

7 — Enviaremos, oportunamente, as medalhas comemorativas a todos aqueles que atingirem o valor de Esc. 10 000\$00 (dez mil escudos) e múltiplos.

8 — Todas as contribuições serão publicadas no Jornal ELO com o n.º de sócio, nome e montante.



A propósito da nova Sede, e da campanha de angariação de fundos, ELO entrevistou um nosso associado, Mário Santos Sobral (n.º 391).

ELO — Que pensa de uma nova Sede?

MSS — Era uma das reivindicações que primeiro deveria ter sido feita: uma Casa própria, com todas as exigências e comodidades que são necessárias aos deficientes. Sendo um velho sonho, talvez só agora se possa concretizar, por não ter sido devidamente considerado antes. Mas talvez anteriormente a questão da situação, na cidade, se pusesse de outra forma, já que hoje, quer as vias quer os meios de transporte, fazem com que essa questão esteja ultrapassada, em certa medida. E o aspecto da funcionalidade das instalações tem, também, um peso muito importante na decisão, dado que a actual Sede, para além de não ser nossa, não é a mais própria para os condicionamento dos deficientes.

ELO — Julga que desta vez é que vai?

MSS — Tudo leva a crer que sim. Temos terreno, as terraplanagens estão a andar, temos projecto, temos técnicos, sócios, à altura de o concretizar, temos boa-vontade e parece haver, também, alguns apoios. Espero que o Governo, através da Secretaria da Defesa, e outros organismos, confirme o que diz nos órgãos de Comunicação Social, já que, muitas vezes, o que é prometido aos deficientes é esquecido.

ELO — E em relação à «campanha de fundos»?

MSS — Acho que foi uma ótima iniciativa que alguns sócios tiveram, e

que a Direcção Central apoiou e está a levar a efeito.

ELO — Quer deixar alguma mensagem para os possíveis contribuintes?

MSS — Quero, mas não só aos sócios, como também aos familiares e amigos, já que esta é uma Casa que está aberta a todos.

Aliás, essa é uma ideia porque sempre lutei, a de que a ADFA devia abrir as portas a toda a sociedade, na qual, afinal, os deficientes estão inseridos.

Por isso acho que quem puder, não discriminando pessoas ou situações, deve contribuir, no seu possível, pois todos os donativos são necessários e bem aceites.

E aproveito, já que falamos de «abertura», para chamar a atenção de todos os deficientes militares, sócios e não sócios, para que, mais do que nunca, devem estar juntos e coesos, apostando na unidade para nos fazermos ouvir aos que são responsáveis e que tantas vezes, se alheiam dos nossos problemas e nos esquecem.

Dentro deste espírito, gostaria de deixar no ar, a seguinte questão: fala-se na publicação, muito em breve, de uma nova tabela de vencimentos das Forças Armadas, sobre a qual são baseados os cálculos das pensões dos DFAs. Sabendo-se que cada posto será sub-dividido em vários escalões, e não havendo mais promoções para nós, em que lugar vamos ser colocados? Logicamente, pela antiguidade, pertenceríamos ao escalão mais elevado. Mas será assim. A ADFA, que é a entidade que nos representa e nos defende, terá sido ouvida?

Em complemento das informações e sugestões aqui apresentadas, transcrevem-se as «Normas de controle dos donativos dos sócios para a nova Sede», enviadas às Delegações e aos Núcleos, já que o seu conhecimento por parte de todos os associados e outros possíveis contribuintes, poderá ajudar a facilitar o seu integral cumprimento.

N.º 01/89 (Rectificada)

1 — O dinheiro recebido deve ser depositado na Conta n.º 0698/12769/830, Caixa Geral de Depósitos.

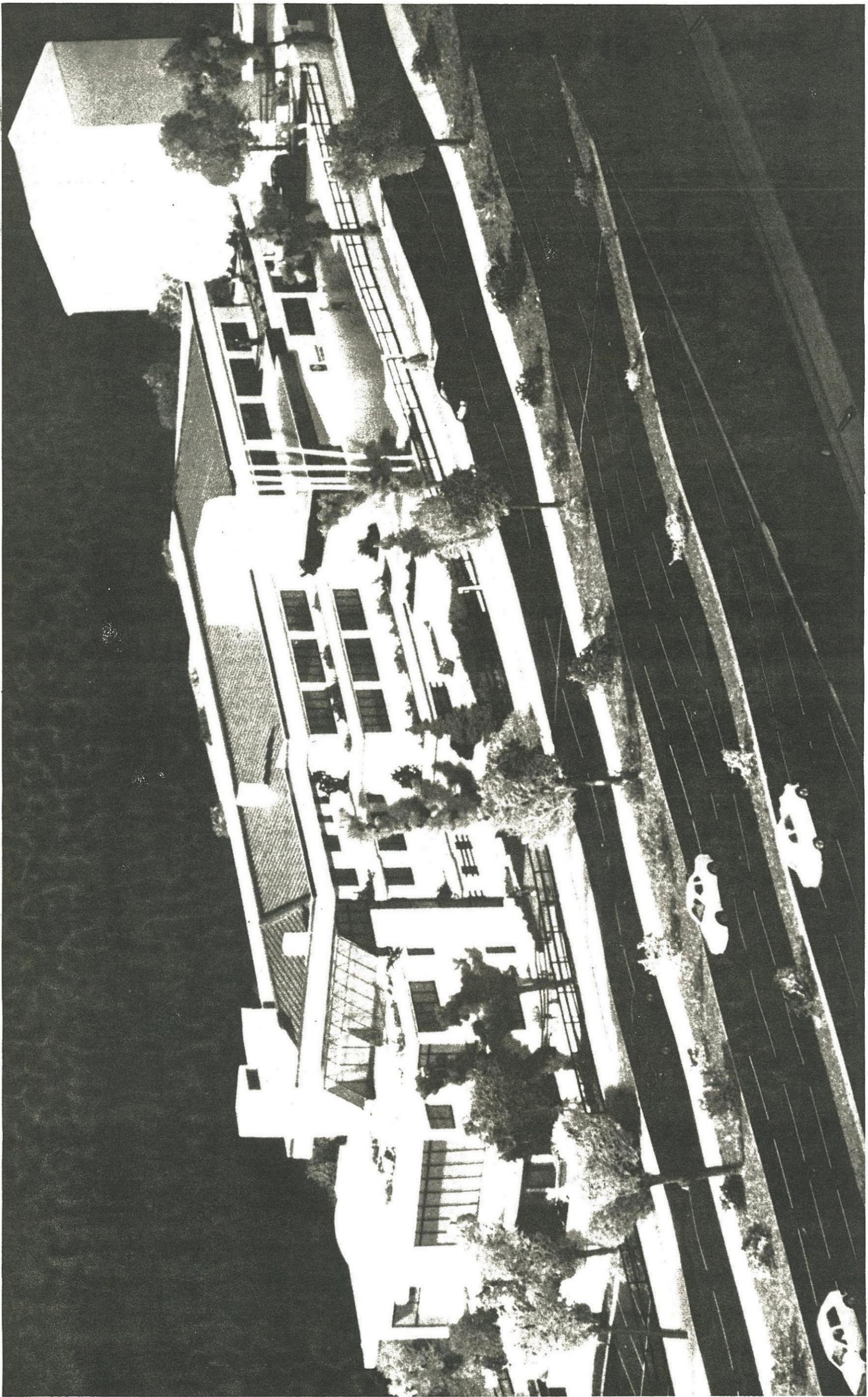
2 — Registrar no Talão de Depósitos, se possível, o n.º de Título e n.º de sócio.

3 — Registrar na Lista dos Títulos de Contribuição, o n.º de sócio, n.º de Título, nome e data da contribuição.

4 — Deve ser passado recibo da ADFA ao sócio referido: Donativos para a Nova Sede da ADFA.

5 — Os Talões de Depósito devem ser enviados à Sede, juntamente com a lista dos Títulos de Contribuição.

6 — Todas as contribuições serão introduzidas no computador, a fim de podermos controlar todos os subsídios recebidos.



Nova Sede da Associação dos Deficientes das Forças Armadas